



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

ANDREZA SILVA DE SOUZA

**MULTIMODALIDADE APLICADA AOS TEXTOS DIDÁTICOS:
ESCOLAS PREPARADAS?**

Brasília
2013

ANDREZA SILVA DE SOUZA

**MULTIMODALIDADE APLICADA AOS TEXTOS DIDÁTICOS:
ESCOLAS PREPARADAS?**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de Pós-
graduação *lato sensu* em Revisão de Textos.

Profa. Doutora Claudia Gomes Paiva
Orientadora

Brasília
2013

ANDREZA SILVA DE SOUZA

**MULTIMODALIDADE APLICADA AOS TEXTOS DIDÁTICOS:
ESCOLAS PREPARADAS?**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *lato sensu* em Revisão de
Textos.

Profa. Doutora Claudia Gomes Paiva
Orientadora

Brasília 15 de julho de 2013.

Banca Examinadora

Professora Doutora Cláudia Gomes Paiva

Professora Mestra Edineide dos Santos Silva

Professora Doutora Tânia Cristina da Silva Cruz

Dedico este trabalho à professora Francisca Cordélia, que foi extremamente importante para a realização desta especialização. Sua orientação, mesmo sem saber, em diversas etapas, foi essencial para minha formação e para meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu forças diariamente para levantar e acreditar que eu era capaz e que podia chegar até o fim.

À minha família, que sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

A cada um dos meus filhos, que tiveram de abdicar da minha presença em diversos momentos para que eu pudesse concluir mais esta etapa.

Ao meu marido Gleison, que nunca desistiu de mim e, na maioria das vezes, acreditou mais do que eu que eu seria capaz de chegar até o fim desta caminhada.

A cada um dos professores do curso, que contribuíram de forma essencial para meu conhecimento e que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

À minha orientadora, Profa. Claudia, pela paciência e tempo dedicado, e que tanto contribui para a conclusão desta etapa.

O escritor e o fotógrafo utilizam as mesmas ferramentas, mas enquanto um descreve uma imagem com mil palavras o outro descreve mil palavras com uma imagem.

Jefferson Luiz Maleski

RESUMO

Os textos vêm sofrendo grandes alterações no decorrer do tempo, e como são transmitidos por um meio dinâmico, a língua, que está em constante transformação, dificilmente encontramos aqueles constituídos somente pela modalidade escrita da língua, a linguagem escrita. Observa-se a ocorrência de diversas semioses: em um único texto, é possível encontrar vários modos de representação, tudo em função de transmitir a informação da melhor maneira, já que a atualidade exige que a comunicação seja feita de forma rápida e objetiva. Elemento essencial para essa transformação foi a tecnologia, e o predomínio do uso da internet como meio de comunicação destacou-se. Assim como todo gênero textual, esses textos, chamados de textos multimodais, devem ser ensinados em sala de aula. Isso deve ocorrer o mais cedo possível, pois as imagens que predominam nos textos precisam ser lidas e interpretadas, uma vez que fazem parte do texto. Os alunos precisam reconhecer que as imagens não estão ali por acaso, e os professores devem estar capacitados a apresentar esse novo gênero textual aos estudantes, pois já faz parte do cotidiano de todos, e por isso deve ser inserido em sala de aula como parte integrante do processo de letramento. Observações foram feitas em sala de aula nos momentos destinados à leitura e interpretação de texto, assim como análise dos livros didáticos e questionários com os principais envolvidos: alunos e professores.

Palavras-chave: texto; livro didático; gêneros textuais; multimodalidade; sala de aula.

ABSTRACT

The texts are undergoing major changes over time, and how they are composed of a living thing, the language that is constantly changing, we hardly find those compounds only in written language. Observed the occurrence of several semioses: in a single text, one can find several modes of representation, all in function of transmitting information in the best way, since today requires communication to be made quickly and objectively. Essential for this transformation was the technology, and the prevalence of Internet use as a means of communication stood out. Like any genre, these texts, called multimodal texts, should be taught in the classroom. This should occur as soon as possible, because the images that predominate in the texts need to be read and interpreted, as part of the text. Students need to recognize that the images are not there by chance, and teachers should be able to introduce a new genre to students. Observations were made in the classroom at times for the reading and interpretation of the text, as well as analysis of textbooks and questionnaires with key stakeholders: students and teachers.

Key words: text; textbook; genres; multimodality; classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. A EVOLUÇÃO DOS TEXTOS ESCRITOS	12
1.1 O texto na sociedade	14
1.2 O poder dos textos na mudança social	16
1.3 O texto multimodal em sala de aula	22
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
2.1 Natureza da pesquisa qualitativa	30
2.2 A pesquisa etnográfica em sala de aula	32
2.3 Observação Participante	33
2.4 O questionário – alunos e professores	35
3. ANÁLISE DE DADOS	38
3.1 Público-alvo	38
3.2 Instrumento de coleta	39
3.3 Resultados e discussão	39
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS	45
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES	55
APÊNDICE C - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO	58
ANEXO - ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO	64

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a análise de textos multimodais dos livros didáticos do 1º ano do Ensino Médio, abordando a evolução do uso das imagens no mundo contemporâneo. Como as imagens vêm assumindo papel central no mundo da informação, elas têm deixado de ser apenas ilustrações, pois contêm em si mensagens diversas, que poderão ou não ser entendidas, e essa interpretação dependerá de uma série de fatores.

É imprescindível que, para a interpretação desses textos, seja ensinado como lê-lo, e aí começa o grande problema, pois até pouco tempo as imagens serviam simplesmente para ilustrar um texto puramente verbal. Hoje esse conceito mudou, pois é preciso dominar esse gênero textual para conseguir interpretar os chamados textos multimodais.

A linguagem escrita tem sofrido grandes mudanças no mundo da comunicação, como facilmente percebido nas mensagens trocadas em *chats* de internete, e-mails, torpedos, com o emprego de, por exemplo, um simples signo icônico (*emoticons*), “carinhas” que são feitas no teclado do computador, e entendidas facilmente pelo receptor, sem a necessidade de nenhum tipo de linguagem verbal tradicional.

O mundo exige velocidade e dinamismo, e as imagens chegaram para nos ajudar, pois, em várias circunstâncias, uma simples imagem é capaz de transmitir uma mensagem de forma clara e rápida, e é universal, sendo acessível a todos, mas para essa interpretação ocorrer é necessário que o receptor da imagem,

o leitor desse texto – destaque, texto multimodal –, perceba que eles estão cada vez mais presentes nos discursos contemporâneos.

Está claro que o uso da língua ocorre em diversas situações de comunicação, então é impossível fazermos uso de um só tipo de linguagem, de ficarmos preso somente à escrita.

O presente estudo se propõe a compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem dos textos multimodais, como esse novo letramento tem influenciado nos discursos da atualidade, e também a importância de os alunos do Ensino Médio concluírem essa etapa de escolarização dominando a prática.

Os objetivos do presente trabalho são: observar se o ensino de Língua Portuguesa tem acompanhado a evolução dos textos contemporâneos predominantes na sociedade moderna e, em contrapartida, analisar os materiais didáticos utilizados nas aulas; observar os recursos usados nos momentos da apresentação de novo textos aos alunos; analisar a recepção dos textos multimodais pelos alunos; apontar as dificuldades dos alunos diante de textos constituídos por diversos modos semióticos; observar as abordagens feitas pelos professores no momento da apresentação de textos diversificados e se eles dominam essa nova prática de letramento.

Para alcançar esses objetivos, procedeu-se da seguinte maneira: observação, em sala, de aulas de leitura e produção textual ministradas por uma professora de Ensino Médio; análise dos materiais didáticos; e questionário aplicado a alunos e professores do Ensino Médio a respeito dessa nova modalidade de texto.

Espera-se demonstrar, com esse estudo, a importância da evolução dos textos multimodais na sociedade moderna e a importância do ensino dessa nova prática textual, predominante na sociedade.

O presente trabalho foi estruturado em três capítulos.

No primeiro capítulo, apresentamos a definição de texto, sua importância dentro da sociedade, a evolução dos textos escritos compostos por imagens, chamados multimodais. O segundo capítulo apresenta a metodologia, as observações em sala de aula das turmas de 1º ano do turno vespertino do CED 310 de Santa Maria, a análise dos materiais didáticos destinados a leitura e interpretação textual e questionário estruturado com alunos e professores para identificar o entendimento da evolução dos textos e dessa nova modalidade textual presente na sociedade. No terceiro capítulo, expõem-se os resultados das observações e as análises dos livros didáticos e dos questionários.

1. A EVOLUÇÃO DOS TEXTOS ESCRITOS

A modalidade escrita por muito tempo foi o conteúdo mais importante e valorizado na hora de produzir um texto. As imagens desempenhavam papel secundário ou simplesmente decorativo, porém hoje a imagem passou a ser valorizada e seu papel é visto como apoio e complemento no conteúdo textual. A modalidade escrita foi considerada dominante nos meios de comunicação, mas devido ao surgimento abundante da modalidade visual em todos os meios: jornais, revistas, internete, essa teoria tem ficado abalada. A comunicação visual necessita ser observada em relação à sua capacidade mediadora.

O dinamismo da comunicação tem exigido cada vez mais a inovação de recursos da linguagem, pois é por meio dela que nos comunicamos, trocamos informações distintas, adquirimos opiniões, discutimos ideias, e é nesse contexto que surgem os textos multimodais, aqueles formados por várias modalidades, escrita, cores, gráficos, imagens, entre outros.

Com todo o avanço tecnológico que predomina em nossa sociedade, tudo está cada vez mais rápido, as pessoas querem fazer tudo no menor tempo possível, então a informação não poderia parar no tempo. Devido a isso, os textos multimodais chegaram para acompanhar esse dinamismo.

Para isso acontecer é necessário que se aprenda a ler esse tipo de texto e também a produzi-lo. Isso deve acontecer dentro das salas de aulas; é preciso apresentar aos alunos esse novo gênero textual, em que a imagem predomina nos textos de modalidade escrita, e em que há uma variedade de informações que precisam ser interpretadas.

Segundo Maroun (2007), o uso da linguagem visual na realização da escrita tem causado efeitos nas formas e nas características dos textos, mostrando

claramente os textos multimodais, aqueles que apresentam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo). A proposta de analisar textos multimodais surgiu pela observação de que as imagens estão cada vez mais presentes nos discursos contemporâneos.

Imagens e palavras mantêm relação cada vez mais próxima, devido às novas tecnologias: com muita facilidade se criam novas imagens, novos *layouts*. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; com certeza estamos vivendo em sociedade cada vez mais visual.

A professora Ferraz (2009), nos seus estudos analisando livros didáticos para estrangeiros, e tendo como foco os textos multimodais desses materiais, afirma que múltiplas semioses sempre coexistiram, mas elas serem objeto de estudo, é que é algo novo. A linguagem do mundo atual privilegia outras modalidades diferentes da escrita, tornando esta apenas mais uma modalidade, e não mais a única, como era vista há alguns anos.

Kress & Van Leeuwen (2001, *apud* ROCHA, 2010, p.174) afirmam que usar o enfoque multimodal torna-se mais justo, pois tentam compreender todos os modos de representação social, não se limitando ao discurso oral e escrito. Sendo assim, o interesse não está na análise semiótica convencional, mas nas origens sociais e na produção dos modos e na recepção. Eles usam os quatro domínios da prática, independentemente de sua ordem. São eles:

- Discurso: que é o conhecimento construído socialmente;
- *Design*: que determina como realizar esse conhecimento, discurso, em contextos determinados;
- Produção: a parte material do produto, como será feita;
- Distribuição: que é a reprodução dos produtos e dos eventos semióticos.

A interpretação de texto possibilita uma diversidade de outros, à medida que eles contribuem para uma multiplicidade de níveis de articulações, entre eles: a linguagem, a narrativa, a modalidade escrita, o gesto, o arranjo espacial, as imagens, a cor, o *layout*, esses são alguns citados pelos autores:

Ainda segundo esses, um conjunto de modos semióticos está sempre envolvido em toda produção ou leitura dos textos; cada modalidade tem suas potencialidades específicas de representação e de comunicação, produzidas culturalmente; tanto os produtores quanto os leitores têm poder sobre esses textos; o interesse do produtor implica a convergência de um complexo conjunto de fatores; histórias sociais e culturais, contextos sociais atuais, inclusive perspectivas do produtor do signo sobre o contexto comunicativo. (Kress & Van Leeuwen, 2008, *apud* FERRAZ, 2009, p. 155).

Todo texto se desenvolve em torno de um tema, e o multimodal não é diferente, tem um tema central, que é o que permite elaborar uma síntese assim como no texto verbal, escrito; e a sua interpretação depende da intimidade que o leitor possui com os recursos multimodais utilizados na produção do texto, podendo ter aceitação às vezes maior que o texto puramente escrito.

Muitas vezes as imagens dispensam o uso do escrito, mas isso só será possível se for ensinado em sala de aula, desde os primeiros anos escolares, a ler, interpretar e compreender os textos compostos por diversos modos semióticos. Essa habilidade adquirida torna o leitor capaz de relacionar e perceber as informações advindas dessas fontes na construção de significado do texto.

1.1 O texto na sociedade

Segundo Antunes (2009), o texto do ponto de vista estritamente linguístico constitui uma sequência de elementos verbais, os quais, com funções próprias, se alternam entre unidades de léxico e unidades gramaticais, mas sabemos que esse conceito está diretamente ligado ao contexto de texto verbal. Já

em 2010, traz nova abordagem, mais relevante para esta pesquisa, que é a expressão de algum propósito comunicativo, ficando clara a não necessidade de elementos verbais (modalidade escrita), mas qualquer enunciado que transmite uma informação.

É dominante também a ideia de que todo e qualquer texto tem uma intenção definida e é carregada da ideologia de seu escritor/produtor, e que sempre recorreremos ao texto com uma finalidade já que ele é constituído de atividade funcional, seja ela qual for. Então, nenhum texto é destituído de intenção e isso é o objetivo principal desse meio de comunicação.

Como afirmam Halliday e Hasan (1989 *apud*, ANTUNES, 2010), que o texto é uma linguagem funcional, pois sempre cumpre uma função em algum contexto, fica claro que todo texto é uma atividade social, pois a partir do momento em que é criado intervirá direta ou indiretamente na sociedade em que circula, já que “reveste-se de uma relevância sociocomunicativa, pois está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividade do ser humano” (ANTUNES, 2010).

Então, para que o texto exerça sua real intenção precisa ser interpretado, e isso depende de uma operação que vai além de seu esplendor linguístico, pois trata de um evento comunicativo em que atuam ações linguísticas, sociais e cognitivas. O poder que o texto possui em nossa sociedade é predominante, pois é por meio dele que as informações são transmitidas, e aqueles que conseguem dominar essa prática são privilegiados no ato da comunicação.

Segundo Marcuschi (2008), compreender bem um texto não é uma atividade natural, nem uma ação individual, pois exige habilidade, interação e trabalho. Nem sempre ler um texto é entendê-lo, já que compreender não é uma

ação linguística e cognitiva apenas, é muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre ele na relação com o outro dentro da sociedade.

Todos sabemos da importância de sermos entendidos e de entender qualquer enunciado em nosso dia a dia, seja em uma conversa ou na leitura de textos, independentemente do gênero textual, e isso não deve ser apenas uma competência escolar e sim de nossa vivência cotidiana, pois da má compreensão podem surgir diversos transtornos, desde a perda de um emprego até o fim de um relacionamento.

A interpretação dos enunciados é sempre fruto de um trabalho e não uma simples extração de informações objetivas. Como o trabalho é conjunto e não unilateral, pois compreender é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-leitor ou falante-texto-ouvinte, podem ocorrer desencontros. A compreensão é também um exercício de convivência sociocultural (MARCUSCHI, 2008, p.231).

1.2 O poder dos textos na mudança social

O evento discursivo engloba a linguagem, que materializa o texto e a prática social, com todas as suas implicações ideológicas e políticas, pois é um produto histórico. Desse modo, devem-se levar em consideração a produção, a distribuição e o consumo de textos. O primeiro diz respeito a como os textos são produzidos de maneira particular em contextos sociais específicos; o segundo refere-se ao consumo de textos em contextos sociais diversos, variando de acordo com sua natureza; o último explica como os textos são consumidos no mundo, podendo ser distribuídos de forma simples (conversa casual), ou complexa – o texto jornalístico construindo leitores múltiplos, por exemplo.

Fairclough (2001) nos revela a concepção tridimensional do discurso. Veja-se o quadro:

Quadro tridimensional de Fairclough



Fonte: Disponível em:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/analiseDoDiscurso/scos/cap19593/11.html>.

Acessado em 20/10/2012.

Ao apresentar tal esquema, o autor objetiva reunir três tradições analíticas que são indispensáveis para quem quiser fazer análise de discurso: a tradição da análise textual – detalhada na Linguística (ADC); a tradição macrossociológica de análise da prática social em relação às estruturas sociais; e a tradição interpretativa ou microssociológica de considerar a prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhado.

A parte que trata da análise é denominada descrição; as partes que tratam da análise da prática discursiva e da análise da prática social da qual o discurso faz parte são denominadas interpretação.

A produção e a interpretação de texto são processos de níveis: processo inferior – análise das sequências de sons ou marcas gráficas em frases; processo superior – diz respeito ao sentido, à atribuição de sentidos às frases, a textos completos e a partes ou “episódios” de um texto que consistem de frases que podem ser analisadas coerentemente conectadas.

Além disso, têm de ser levados em consideração outros elementos como o fator de redução de ambivalência: contexto de situação, prática social; a força dos

enunciados que está ligada a seu componente acional, parte do seu sentido interpessoal, na ação social que realiza, que ato de fala realiza – dar ordens, perguntar, ameaçar, prometer. Nesse caso, antes que se passe a analisar o contexto de situação, ou mesmo o contexto sequencial, para analisar a força do enunciado, deve-se chegar a uma interpretação sobre qual é o contexto, o que envolve pistas e recursos dos membros – mapa mental de ordem social: identidade social (etnia, idade, gênero).

A coerência é propriedade de interpretação. Um texto é considerado coerente quando faz sentido para o receptor, mesmo que não haja operadores lógicos. Ao fazer-se interpretação textual, sujeita-se ao texto. E, por último, intertextualidade que, segundo o autor, é de maior importância para a ADC, pois é a propriedade que têm os textos de serem cheios de fragmentos de outros.

Pode ser delimitada explicitamente (intertextualidade manifesta – ocorrência explícita de outro(s) texto(s)), ou implicitamente (intertextualidade constitutiva – ou interdiscursividade – constituição heterogênea de texto por meio de elementos das ordens do discurso).

Fairclough (2003, *apud* ROCHA, 2010) ainda afirma que, quando se faz uma análise de texto, relaciona-se este com a função ideacional da linguagem e com os sentidos ideacionais – ou com a “construção da realidade social”. Em 2003, ele sustenta que os traços fonológicos, vocabulário e metáfora (advérbios intensificadores), jogo entre linguagem verbal e corporal são elementos identificadores da identidade.

Os tópicos analíticos levantados pelo autor em 2001 são: conectivos e argumentação, transitividade e tema, significação das palavras, criação de palavras,

metáfora e análise. Paralelamente aos aspectos de sua teoria, apresentamos o aprofundamento para a análise de texto da sua obra de 2003:

- significação das palavras – os significados das palavras e a lexicalização de significados são variáveis socialmente contestadas e facetas de processos sociais e culturais mais amplos;
- relações gramaticais e semânticas – dão-nos a relação entre características linguísticas e gêneros discursivos e, em suas práticas sociais, o que as pessoas fazem com esses gêneros;
- transitividade e tema – podem ser divididos em dois principais processos: os relacionais, em que o verbo marca uma relação (*ser*, *tornar-se*) entre os participantes; e os de ação, em que um agente age em direção a um objetivo.

As bases teóricas e as categorias analíticas são oriundas da Análise de Discurso Crítica (ADC), e nos permitem leque muito maior de possibilidades teórica e analítica. A ADC nos possibilita trabalhar com a interdisciplinaridade, uma vez que lida com questões bastante amplas – Linguagem, Sociedade e Poder.

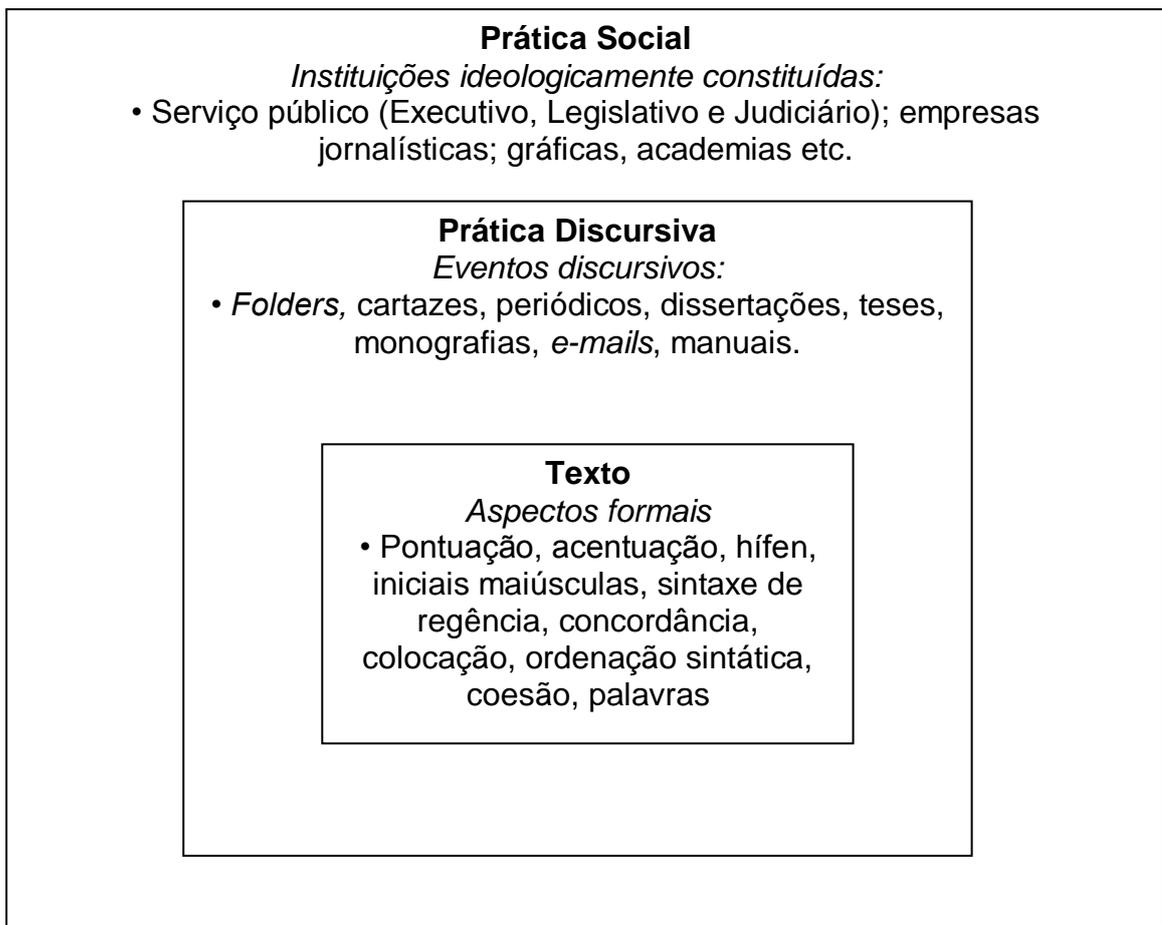
Essa tríade deve ser ampliada, uma vez que as representações sociais manifestam-se em elementos semióticos vários – estruturas linguísticas, sons, imagens, cores. Desse modo, devemos ampliar o escopo com a Semiótica Social, Multimodalidade e Letramento. Essas teorias nos serão importantes nas questões do Letramento.

Na Análise de Discurso Crítica, a revisão textual é uma prática eminentemente social. De outra parte, o quadro tridimensional pode ser aplicado a ela, pois analisa estruturas microtextuais (prática de texto – estruturas linguísticas); e, por consequência, esses elementos estão inseridos em um gênero discursivo

(prática discursiva – propaganda de TV, *outdoor*, tese); e, consciente ou inconscientemente, este gênero está inserido em questões de poder (práticas sociais – como pessoas, instituições, agem sobre as outras pessoas ou sobre o mundo).

Veja-se, a seguir, o quadro tridimensional, associado à Revisão de Texto:

Revisão de Texto associada ao Quadro Tridimensional do Discurso¹



Qualquer discurso constitui os objetos de conhecimento, os sujeitos e as formas sociais do 'eu', as relações sociais e as estruturas conceituais, assim como a multimodalidade, que é o discurso contemporâneo dos textos da sociedade moderna.

¹ Quadro extraído do artigo **A multimodalidade da revisão de texto: um caminho para o letramento**, de Harrison da Rocha e Rafael Mingote. 2010

A análise de discurso diz respeito não à especificação das frases ou qualquer signo representacional que são possíveis ou gramaticais, mas à especificação sócio-historicamente variável de formações discursivas, sistemas de regras que tornam possíveis a ocorrência de certos enunciados, e não outros em determinados tempos, lugares e localizações institucionais.

O discurso é muito maior que uma sequência de regras ou normas, é a consequência que um enunciado causa nos indivíduos, por isso os textos multimodais, para ter sentido, também precisam ter coerência, que, segundo Lozano (2002), são elementos de conexão, de entrelaçamento entre as partes, pois o texto multimodal não é somente um conjunto de signos, pois precisa ter coerência para o entendimento.

Para que o indivíduo seja capaz de compreender um texto multimodal, ele precisa ter competência textual, a capacidade de captar a coerência dos textos independentemente de sua forma linguística. Isso fica claro no texto multimodal, pois é composto por diversos modos textuais e precisa transmitir a informação independentemente de sua forma.

Qualquer pessoa é capaz de produzir um texto multimodal, e para isso ocorrer, precisa dominar as práticas dessa nova modalidade textual:

O sujeito social que produz um enunciado não é uma entidade que existe fora e independentemente do discurso, como a origem do enunciado, mas é, ao contrário, uma função do próprio enunciado. Os enunciados posicionam os sujeitos de formas particulares, de modo que descrever uma formulação como enunciado não consiste em analisar a relação entre o autor e o que ele diz, mas em determinar que posição pode e deve ser ocupada por qualquer indivíduo para que ele seja o sujeito dela. (Fairclough, 2001, p. 68). (FOUCAULT, 1972: 95-96).

1.3 O texto multimodal em sala de aula

É preciso trazer as práticas sociais, os eventos discursivos e as práticas de texto para a sala de aula, pois é onde, para a grande maioria, inicia-se a prática de leitura. É preciso ensinar a interpretar, que é a grande dificuldade, deixando-se de fixar o ensino em simplesmente ler.

Os alunos trazem uma série de informações externas, e muitas delas, senão a grande maioria, são multimodais ou multissemióticas; como afirmam Rocha & Mingote (2010), a comunicação sempre foi multissemiótica. Esse gênero textual sempre esteve presente nos nossos discursos, mas claro que a predominância dele nos discursos contemporâneos é indiscutível, e deve ser o centro dos textos trabalhados em sala.

Rocha & Mingote (2010) afirmam que o ensino precisa ser mudado, e acreditam que essas evoluções aconteceram devido a uma série de fatores:

Outro aspecto que acreditamos ser pertinente citar são as questões que envolvem a globalização e a pós-modernidade. Sabemos que a exigência e os valores atribuídos à escrita mudaram consideravelmente com a chegada da TV, do rádio e, principalmente, da Internet. Assim é importante que o ensino seja repensado principalmente dentro do âmbito escolar.

Evidentemente toda essa mudança causa grande rejeição, principalmente pelos mais tradicionais, que consideram texto somente aquele em que predomina a parte escrita, em que a linguagem verbal é o centro da informação; não se consegue identificar as imagens, os gráficos, a diversidade de cores, as histórias em quadrinhos como um texto repleto de informações a serem interpretadas. É preciso que esse ensino, que essa nova maneira de ler textos esteja presente em todos os lugares de ensino.

Apesar de todas essas mudanças nos contextos sociais, o que ainda predomina no ensino de Língua Portuguesa é o ensino das nomenclaturas gramaticais, sem levar em consideração o contexto social do aluno, tornando as aulas sem sentido nenhum para o cotidiano. Muitas vezes parece que o aluno vive em dois mundos distintos, um repleto de informações multimodais, onde tudo é colorido e cheio de imagens, que é o mundo lá fora; e o outro, onde o aluno precisa aprender normas e regras que jamais utilizará no seu discurso social.

Os gêneros escritos podem, portanto, fazer uso de outro modo de representação, além da linguagem verbal, como a linguagem visual. Kress e Van Leeuwen defendem que “o componente visual de um texto é uma mensagem organizada e estruturada independentemente – ele é conectado com o texto verbal, mas, de jeito algum, dependente dele: e similarmente o oposto também é válido”.

Os mesmos autores defendem o enfoque multimodal para compreender todos os outros modos empregados por um grupo cultural. Na perspectiva da Multimodalidade, vê-se, no gênero analisado, representação visual marcante em detrimento de categorias linguísticas. Isso permite a construção do sentido de muitas maneiras, em diferentes níveis, em diferentes articulações.

De acordo com Wysocki (2004, *apud* DIONÍSIO, 2006, p. 136), “a composição de um texto visual envolve a escolha de estratégias para a formatação do que está numa página (...) de modo a dirigir a atenção do leitor/observador, dentro do contexto de outros textos”.

Kress e Van Leeuwen (1996, *apud* NOGUEIRA, 2007, p. 56) sugerem outra abordagem em relação à análise de um texto multimodal. Os autores trabalham com um modelo baseado na análise sistêmico-funcional e suas três metafunções: a representacional, a interpessoal e a composicional. Eles sugerem a

análise de textos com base em sua composição, que se dá por meio dos significados representativos e interativos das imagens por meio de três sistemas inter-relacionados:

- Valor informativo: a localização de elementos na página (esquerda e direita superior e inferior, centro e margem);
- Saliência: a capacidade dos elementos atraírem a atenção do observador em níveis variados por meio do posicionamento da imagem (frente ou fundo, tamanho, contraste de cor, etc.);
- Moldura: a presença ou não de moldura pode conectar ou desconectar os elementos da imagem.

Considerando essa análise de Kress e Van Leeuwen (1996), percebemos que os textos multimodais, assim como qualquer outro texto, não são produzidos de qualquer maneira, existe toda uma ideologia e intencionalidade no momento de sua produção, desde a localização da imagem, seja ela qual for, até mesmo as cores utilizadas, como podemos observar no texto a seguir:



Analisando esse texto podemos inferir uma série de informações, mas para podermos compreender a mensagem nele contida, é necessário que saibamos do que se trata, é preciso ter conhecimento prévio. Podemos começar a análise pela imagem central: os dois pinguins, com olhares muito abatidos, representando cansaço e tristeza, expressando um termo regionalista; ao fundo, encontra-se um cacto e o sol típico do sertão brasileiro, que representa calor e secura, originários de um ambiente quente, o oposto para o *habitat* desses animais; temos ainda o suor desses animais, além dos ossos, que podemos identificar como de algum animal que já passou pelo lugar e não suportou a temperatura. Essa imagem é um típico texto multimodal, pois temos a imagem, as cores e o texto verbal: “Polo norte 2100”.

Para chegar a essa conclusão, é claro que muitos questionamentos precisam ser respondidos para, depois disso, esperar que os alunos se interessem por essa nova modalidade textual. Reconhecer essa imagem como um texto requer mais trabalho e tempo para ser ensinado porque podemos perceber a quantidade de conhecimento que se deve ter para conseguirmos interpretá-lo, mas ao final da análise fica claro que é muito mais interessante ler textos desse gênero, pois nos proporciona mais dinamismo e permite uma aula mais interessante e cheia de interpretações.

Para um aluno da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) chegar a essa conclusão, é preciso que tenha conhecimento sobre o aquecimento global, que está provocando derretimento da neve; sobre expressões do regionalismo, além de conhecimento de geografia do nordeste brasileiro.

Em uma única imagem, pode-se trabalhar uma infinidade de assuntos e sintetizar ideias diversificadas. É nesse momento que o professor deve levar o aluno a assuntos já trabalhados em sala de aula, assuntos ligados à atualidade, e tudo

isso está inserido nos textos contemporâneos, o que muitas vezes passa despercebido tanto para os alunos quanto para os professores, pois nunca foram despertados para esse novo contexto.

Talvez o grande problema esteja em ensinar aos alunos essa modalidade, mas não por culpa deles e nem dos professores, pois nem mesmo estes foram ensinados a ler textos multimodais. Como ensinar alguém sobre algo que não se sabe, e muitas vezes nem ao menos se conhece? Muitos ainda continuam presos somente à escrita, por mais que as tendências pedagógicas tenham influenciado e alterado a didática do ensino em sala de aula. O que ainda hoje predomina nas salas de aula é o método tradicional: o professor como centro do conhecimento, e limitado a textos puramente escritos e materiais puramente verbais.

Segundo Lemke (2000, *apud* DIONÍSIO, 2006, p. 269), é possível ensinar gêneros multimodais, mas é necessário que “professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que são usados, que recursos empregam, como podem ser integrados um ao outro, como são tipicamente formatados, quais seus valores e limitações.” Segundo esta afirmação, podemos concluir que o processo de ensino tem mudado devido à variedade de recursos tecnológicos a serviço da comunicação humana, na sociedade atual, permitindo não só a criação de uma infinidade de manipulação gráfica em computadores, mas também a rápida propagação da informação, e assim novas formas de apresentação da escrita, por meio da evolução e disseminação da internet no mundo contemporâneo.

É preciso que o professor saiba que uma aula ministrada com base em textos visuais requer do seu aluno atividade que abrange muitos elementos, pois,

além de coordenar diversas práticas de letramento, de copiar gêneros específicos processados por modos de representação diferentes, o aluno está diante de um complexo sistema de atividades, ao qual deverá se integrar, buscando construir sentidos para o texto verbal oral (DIONÍSIO, 2006, p. 131).

O ensino desse novo gênero textual deve acontecer desde cedo. A criança precisa ser apresentada a ele desde o início da escolarização porque cada vez mais a multimodalidade vêm dominando os discursos atuais, e essa nova modalidade de textos precisa ser incluída em todo o processo de leitura, começando com a alfabetização, para que assim todos criem a prática de ler, interpretar e produzir textos multimodais. Vieira (2007) afirma que devemos preparar um currículo que permita ensinar o aluno para lidar com as mídias e com a multimodalidade do discurso contemporâneo, e Rocha (2010, *apud* VIEIRA, 2007, p. 147), leva esse discurso para o ensino de Língua Portuguesa, afirmando que:

A fim de preparar os alunos para participarem efetivamente dessa nova ordem, os professores de LP, precisam conscientizar-se e conscientizar os discentes do âmbito semiótico explícito e/ou implícito em uma variedade de práticas comunicativas. Eles precisam conceber o currículo como uma estrutura ampla que dê conta de uma enorme variedade de representações. Para serem bem instruídos, sem dúvida os alunos terão de entender mais do que já sabem atualmente sobre as escolhas comunicativas disponíveis – linguagem oral e escrita – para o uso e sobre os gêneros de comunicação de massa, por exemplo, e quais formas são mais apropriadas em um contexto particular.

Fica cada vez mais evidente que é preciso dominar a evolução do discurso atual, que precisamos saber ler e interpretar as imagens, cores, gráficos, formas, sons, charges, e todas as formas de representação, estando-se ciente de que aqueles que não dominarem essa prática ficarão atrasados no mundo da contextualização e fora do discurso social, pois é esta modalidade que vem tomando espaço no mundo da comunicação.

É preciso formar estudantes conscientes de sua prática na sociedade, e que essa modalidade seja objeto de transformação para aquele que a domine; e assim fonte de poder para seu produtor/escritor, pois qualquer texto multimodal, assim como os textos puramente escritos, são fonte de ideologias e cheios de intenções.

Esse gênero textual está presente em quase todos os materiais, é predominante nos livros escolares, nos textos publicitários, nas propagandas, nos anúncios. A sociedade tem percebido que a imagem é recurso importantíssimo para transmitir uma mensagem de forma clara e rápida, e, para que possamos entender as mensagens contemporâneas, é preciso que dominemos os textos multimodais, no qual o texto verbal, escrito, é apenas um dos recursos de expressão/representação e não mais o único.

A seguir, temos uma propaganda da Vale, em que uma imagem ocupa praticamente todo o centro do anúncio.

Propaganda da empresa Vale

www.vale.com/descobridores

Por trás de uma vida existem muitas outras.

Gente

Pessoas são a maior riqueza da humanidade. Nos perguntamos todos os dias: Como cuidar de cada uma delas? No mundo todo, o cuidado com a vida é um dos nossos valores fundamentais. E, como descobridores, buscamos sempre novas formas de inovar. De ir além. Por isso, investimos em treinamento, saúde e segurança para que todos aqueles que fazem hoje a mineração do futuro trabalhem seguros. Porque a gente sabe que por trás de uma vida existem muitas outras. Vale. Não existe futuro sem mineração. E não existe mineração sem pensar no futuro das pessoas.

VALE

Fonte: Revista Veja de 19/10/2011 edição 2239

Esta propaganda resume muito bem o que é um texto multimodal. Tudo foi pensado antes da sua finalização, desde a cor do fundo até os tipos de letras. Podemos perceber que produzir um texto desse gênero requer um tipo de trabalho diferente do empregado no texto escrito. As mudanças ocorridas na sociedade impõem novos modos de encarar essas transformações, e quanto à produção textual, não há como desconsiderar a importância das imagens no estudo dos gêneros textuais. Assim como é necessário que haja coerência na produção de um texto na modalidade escrita, também é preciso que se haja essa coerência na produção de textos multimodais.

Fica claro que precisamos estar em constante aprendizado, nos colocar à disposição do novo e aceitar as mudanças ocorridas em nossa sociedade, e não simplesmente deixar o novo de lado e acreditar que não há necessidade de aprender acerca dos diversos tipos de gêneros textuais.

A propaganda destacada constou de uma revista a que qualquer cidadão pode ter acesso. A imagem tem grande chance de não ser compreendida em sua totalidade se o leitor não atenta para o fato de que ela constitui um tipo de texto. Por isso, é de grande relevância que as práticas de ensino incluam a multimodalidade como teoria que incrementará o nível de letramento dos alunos e, conseqüentemente, do grupo social como um todo.

Isso porque a multimodalidade está presente em todos, pois assim como a escrita é intrínseca do homem, a multimodalidade também, pois somos os principais atores das práticas discursivo-sociais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, que será a análise de materiais didáticos do Ensino Médio das turmas de 1º ano da escola pública CED (Centro Educacional) 310 de Santa Maria-DF e questionários com alunos e professores desta instituição de ensino.

Houve observação das aulas destinadas a leitura e interpretação de texto de turmas do 1º ano do turno vespertino, compostas por alunos com média de idade entre 15 a 18 anos, com grande quantidade de alunos repetentes, a maioria do sexo masculino; as turmas têm em média de 15 a 20 alunos, e alto índice de infrequência.

Foram realizados questionários com uma turma observada e com três professores de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O objetivo foi acompanhar como é a inclusão dos textos multimodais, como fazem sua leitura e interpretação, e depois analisar as alterações possíveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e também dos professores.

Para essa análise, foi utilizada a pesquisa etnográfica, observação participante e o questionário estruturado, e será indicado como esse tipo de abordagem, tipicamente interpretativista, pode proporcionar a compreensão do que acontece no contexto de sala de aula e, dessa forma, favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

2.1 Natureza da pesquisa qualitativa

Esta pesquisa segue o viés qualitativo, pois tem a função de fazer uma interpretação do social, segundo a análise do ensino-aprendizagem de um novo

gênero textual presente na nossa sociedade, e as mudanças nas práticas sociais dos estudantes que estão no Ensino Médio.

A pesquisa qualitativa é de natureza mais crítica e livre, independente. O pesquisador que a adota, segundo Bryman, é capaz de ver “através dos olhos daqueles que estão sendo pesquisados” (1988, *apud* ANDRÉ, 1995). É necessário compreender as interpretações que os atores sociais possuem do mundo.

De acordo com Bauer e Gaskell (2006), pesquisa qualitativa é a interpretação de mundo da pesquisa, ela não lida com números, mas com interpretações das relações sociais. O modelo mais utilizado e conhecido é a entrevista em profundidade. A mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social.

A pesquisa qualitativa tem conseguido desmitificar a sofisticação estatística como o único caminho para se conseguir resultados significativos, pois não há como quantificar sem qualificar e nem análise estatística sem interpretação. A pesquisa qualitativa necessita desenvolver equivalentes funcionais para reforçar a autonomia e a credibilidade da pesquisa, necessitando de procedimentos e de padrões claros para identificar uma boa prática e uma prática ruim. É vista como uma maneira de dar poder e voz às pessoas, em vez de tratá-los somente como objetos ou números (BAUER & GASKELL, 2006).

Esta pesquisa procura interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto, o de mostrar a prática social dos alunos quanto ao domínio dos textos multimodais e, conseqüentemente, daqueles que não entendem sua estrutura e tampouco o interpretam, ficando mal inseridos na sociedade atual, que é grandemente multimodal.

2.2 A pesquisa etnográfica em sala de aula

A etnografia é, segundo André (1995, *apud* MOURA FILHO, 2000, p. 10), “um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade”. Acrescenta que, etimologicamente, etnografia significa “descrição cultural” e que, para os antropólogos, o termo tem dois sentidos. O primeiro refere-se a um conjunto de técnicas utilizadas para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social. O segundo entende a etnografia como relato escrito resultante do emprego das técnicas etnográficas.

Esse pensamento fica claro em Bortoni-Ricardo (2008), que diz não haver como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes, até porque a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele não é um relator passivo, mas um agente ativo.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 10), a pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém da tradição epistemológica conhecida como interpretativismo.

Com o interpretativismo, podemos encontrar um conjunto de métodos e práticas empregados na pesquisa qualitativa, como: pesquisa etnográfica, observação participante, estudo de caso, interacionismo simbólico, pesquisa construtivista, entre outros.

O interesse da área educacional por uma metodologia antropológica deve-se, principalmente, à sua capacidade de revelar questões impossíveis de ser

respondidas por métodos de pesquisas mais formais e distantes socialmente, como a pesquisa quantitativa, que precisa estabelecer relações de causa e consequência, entre um fenômeno antecedente e um consequente.

Segundo Ferreira (1995, *apud* MOURA FILHO, 2000), os estudos etnográficos podem ajudar professores e professoras a tornarem-se mais conscientes do processo de ensino-aprendizagem e, assim, viabilizar uma aproximação entre a pesquisa e as práticas pedagógicas.

Segundo Watson-Gegeo (1995, *apud* MOURA FILHO, 2000), a etnografia escolar envolve observação intensiva e detalhada de uma sala de aula durante um período, que pode ser de um semestre ou um ano, gravações em áudio e/ou vídeo de uma grande amostra das atividades escolares e a complementação desse material com entrevistas realizadas com alunos e professores.

2.3 Observação participante

Segundo Fetterman (1998, *apud* MOURA FILHO, 2000), a observação participante caracteriza a maioria das pesquisas etnográficas, é indispensável ao trabalho de campo e combina a participação do pesquisador na vida do pesquisado com uma postura de distanciamento profissional, que permite realizar, de forma adequada, observações e registro de dados. Para ele, a realização de uma etnografia tem como condição básica o contato próximo, permanente e duradouro do pesquisador com o pesquisado. E isso leva o pesquisador a internalizar as crenças básicas, os medos, as esperanças e as expectativas das pessoas que ele estuda.

André (1995) entende que a observação é chamada de participante porque adota o princípio de que o pesquisador e o pesquisado têm grau de interação

tal a ponto de influenciarem-se mutuamente. A observação participante demanda, segundo Farah (1997, *apud* MOURA FILHO, 2000), a supressão de suposições pré-concebidas e o envolvimento do pesquisador em um processo contínuo de análise de dados.

Entende que os dados colhidos pelo pesquisador durante a observação participante serão mais significativos se forem complementados por entrevistas que abordem as situações observadas e as conversas compartilhadas com os pesquisados.

Segundo Erickson (1986, *apud*, MOURA FILHO, 2000), a pesquisa de campo de orientação etnográfica procura responder às seguintes perguntas:

1) o que está acontecendo, explicitamente, na ação social que se dá em determinado contexto?

2) qual o significado dessas ações para as pessoas envolvidas nelas?

3) como os eventos estão organizados em categorias sociais para a condução da vida cotidiana?

4) como o que está acontecendo em um contexto está relacionado a outros níveis desse contexto e de outros contextos?

5) Como as formas de vida cotidiana de um determinado contexto são comparadas com outras formas de organização social de outros contextos e outras épocas?

Na presente pesquisa, adotei a observação participante atuando em sala de aula e participando efetivamente da realidade dos alunos, para assim poder compreender melhor e analisar de forma coerente o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem da prática de texto multimodal,

analisando se os materiais utilizados influenciam de alguma maneira no discurso dos alunos e se há alguma relação com o contexto.

2.4 O questionário – alunos e professores

O questionário toma dois sentidos diferentes: o questionário de verificação de conhecimentos e o questionário de inquérito. No primeiro caso, o alvo é o indivíduo; no segundo, uma população. Nesta pesquisa, será usado o questionário de perguntas abertas, em que o entrevistado fica à vontade para expressar sua opinião.

O questionário pode dispor de três modalidades de questões:

- **Fechadas** – nelas é apresentado um conjunto de alternativas de respostas, a fim de que o respondente escolha a que melhor revele seu ponto de vista. Fazendo parte dessa modalidade, há ainda as questões com escala, as quais possibilitam que haja gradação nas respostas;
- **Abertas** – nesta modalidade, é apresentada a pergunta ao respondente, de modo a deixá-lo à vontade para expressar suas ideias, sem que haja restrição para tal;
- **Questões relacionadas** – são aquelas que possuem certa dependência de respostas dadas a questões anteriores.

Nesta pesquisa, foi usado o questionário do tipo aberto, para que os entrevistados ficassem à vontade para responder os questionamentos de maneira mais expressiva, de modo a poderem revelar suas opiniões acerca do tema abordado.

Seguem os questionários utilizados com os alunos e professores para análise nesta pesquisa:

Questionário com os alunos

Idade: _____ Escolaridade: _____

- O que é texto?

- Você identifica as imagens como um texto?

- Você consegue produzir um texto compostos por várias modalidades (escrita, imagem, cores, etc.)?

Dê sua interpretação da imagem a seguir, que tipo de informações estão presentes? Você considera como um texto?



- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto verbal (composto somente pela escrita) ou não verbal (composto por diversas modalidades: imagens, cores, gráficos), por quê?

Questionário com os professores

Idade: _____ **Formação:** _____ **Tempo de sala de aula:** _____

- Quais as modalidades textuais você costuma trabalhar?

- Você trabalha com os textos não verbais (escrita, imagem, cores, gráficos, histórias em quadrinhos, etc) presentes no livro didático?

() Não

() Sim, qual a importância disso no seu trabalho pedagógico?

- Já ouviu falar em textos multimodais? O que entende por essa nova modalidade textual?

3. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, em resposta às categorias discutidas no capítulo 2, interpretarei as análises feitas dos livros didáticos utilizados nos 1º anos do Ensino Médio do CED 310 de Santa Maria-DF, as observações realizadas das aulas de Língua Portuguesa destinadas à interpretação de texto de três turmas do turno vespertino do 1º ano da mesma escola e os resultados das respostas dos alunos e professores em relação aos textos multimodais.

Tendo em vista tanto a aplicação didática que ora se realiza quanto a preservação da intimidade dos entrevistados, omitiram-se os nomes dos alunos e professores questionados e quaisquer outras referências que permitissem sua identificação.

A primeira análise a ser feita é da presença de imagens nos materiais didáticos e qual sua relevância quanto ao texto escrito, para a interpretação do aluno e seu entendimento.

Em seguida, tem-se a interpretação das observações feitas das aulas destinadas à interpretação de texto, e se esse material é utilizado de maneira eficaz nos textos compostos por diversas modalidades.

Por fim, tem-se a análise dos questionários aplicados aos alunos e professores.

3.1 Público-alvo

O público envolvido no estudo compreendeu inicialmente 80 alunos, dentre eles, meninos e meninas, sendo que a maioria são meninos com idade que

varia de 15 a 18 anos e muitos repetentes, e três professores de Língua Portuguesa que atuam nos três anos do Ensino Médio da escola já citada.

No decorrer do semestre, houve evasão inesperada dos alunos do 1º ano, do turno vespertino. Como já estava prestes a completar a idade adequada para concluir o ensino médio, a grande maioria desistiu, chegando ao final uma média de 15 alunos por turma, totalizando 45 o total dos observados, dentre os quais solicitei quem gostaria de participar do questionário e somente 10 se prontificaram a participar.

Os dados foram coletados de questionários respondidos por uma amostra de 10 alunos que frequentam o 1º ano do Ensino Médio, da Região Administrativa² de Santa Maria-DF, no 2º semestre de 2012, bem como por três professores do mesmo colégio.

3.2 Instrumentos de coleta

Os instrumentos de coleta da pesquisa foram o material extraído do livro didático utilizado nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, composto por textos que tinham como elemento principal a imagem; a observação das aulas destinadas à interpretação de textos; e os questionários (o questionário destinado aos alunos foi composto por cinco questões e o dos professores, por três questões).

O livro didático foi analisado, considerando os textos compostos por diversos signos: escrita, imagem, charges, gráficos, cores.

A observação das aulas de Língua Portuguesa de professores atuantes na escola ocorreu no período vespertino, entre julho e outubro de 2012.

² Conhecidas por cidade-satélite

O questionário foi aplicado no período compreendido entre os dias 19 e 23/11/2012, no turno vespertino.

3.3 Resultados e Discussão

Embora os livros didáticos apresentem textos multimodais; pois são compostos em sua grande maioria por diversos modos semióticos, todos compostos por imagens, diversas cores e tipos alternados de letras; os professores e alunos não conseguem acompanhar esse novo letramento, mesmo estando vivendo em sociedade altamente multimodal e dinâmica.

Percebe-se que os materiais didáticos destinados à leitura e interpretação de texto estão acompanhando a evolução dos textos, pois são atuais e bem formatados, sendo predominante o uso das imagens e diversos modos textuais, como gráficos, histórias em quadrinhos, charges, mapas, entre outros.

As aulas destinadas à leitura e interpretação de texto utilizando os materiais didáticos ficaram a desejar, pois, em sua grande maioria, os professores não utilizaram os textos constituídos de imagens ou estes passaram despercebidos, sem que se extraíssem informações desse novo tipo textual. Na maioria das vezes, veem a imagem como simples ilustração do texto escrito, sem identificar que há informação contida na própria imagem, gráfico, cores, e em outros elementos multimodais.

As respostas do questionário aplicado aos alunos – amostra de 10 alunos – podem ser agrupadas em três categorias:

1. Caracterização dos alunos;
2. a visão dos alunos sobre o que é texto;

3. entendimento dos alunos sobre interpretação e produção textual.

As respostas do questionário aplicado a 3 professores podem ser agrupadas em três categorias:

1. A visão do professor sobre o que é texto;
2. a utilização dos materiais didáticos pelos professores na abordagem textual;
3. a visão do professor sobre o texto multimodal e sua importância na prática pedagógica.

Pode-se perceber que, na visão dos alunos, esses novos elementos textuais presentes no livro didático passam despercebidos; a grande maioria não percebe a imagem como texto e tampouco com informações a serem interpretadas. As respostas foram bem superficiais, sem interpretar totalmente o texto visual.

A visão dos professores não foi muito diferente. Fica claro que entendem a importância da imagem nos textos escritos, afirmam aplicá-la na prática educativa, entretanto, não sabem como utilizar esse novo recurso em suas aulas de leitura e interpretação textual. Apenas um dos professores interpretou o termo multimodalidade, mas sem especificar a expressão.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que os textos multimodais são realidade nos discursos contemporâneos, no qual as imagens são o centro da mensagem, e essa mudança aconteceu devido à necessidade da sociedade se comunicar cada vez mais rápido. Um dos fatores que favoreceram nessa comunicação está, nos discursos atuais, o predomínio da internet, que veio para nos ajudar no momento de transmitir mensagens e informações diversas.

Qualquer texto escrito é multimodal, pois sempre haverá mais de um modo representado, além das palavras, elementos não verbais, fotos, imagens, gráficos, tabelas, diagramação da página, qualidade do papel, formato e cor da letra, que acabam interferindo na mensagem a ser transmitida.

A dificuldade de entender a mensagem depende da familiaridade que o leitor terá com esse novo letramento, por isso a necessidade de se aprender a ler e interpretar os textos multimodais, conforme este texto é ensinado em sala de aula, o aluno poderá perceber com mais facilidade que a leitura, como construção do sentido, requer não só os efeitos de sentidos desvendados pela língua, como por outros elementos.

Esse novo enfoque, a multimodalidade, precisa ser ensinado, assim como qualquer outro, e isso precisa acontecer desde o início da escolarização, senão quanto mais tarde a introdução desse gênero ao aluno, mais dificuldade ele terá para sua interpretação. O grande problema é que nem mesmo os professores dominam esta nova prática de letramento. É nesse ponto que se encontra o grande problema, pois a grande maioria ainda está presa aos textos puramente verbais.

Isso precisa mudar porque o texto verbal é apenas mais uma representação, e não mais a principal, como era considerada há algum tempo.

A multimodalidade está realmente dominando o discurso atual, mas infelizmente essa prática em sala de aula ainda é pouco trabalhada, pois o texto verbal continua sendo o centro do trabalho textual e, quando usado, o texto multimodal é trabalhado de forma descontextualizada sem extrair todo o conteúdo e informação nele contido, as imagens compreendidas apenas como ilustração. Isso precisa ser mudado, e essa mudança precisa estar presente em todos os âmbitos da educação, começando pelos documentos oficiais até o planejamento do professor em sala de aula, para assim o aluno dominar esse novo gênero textual.

As imagens em diversas situações, dispensam o uso da escrita, e se o leitor dominar esta prática, poderá estabelecer uma relação e perceber como completam-se as informações providas desse novo letramento na construção de significado para o texto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ANTUNES, Irandé. *Língua texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAUER, Martin W; GASKELL, George & ALLUM, Nicholas C. *Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões*. In: BAUER, Martin W. GASKELL, George (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagens e som: um manual prático*; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2006. P. 17-36.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DIONÍSIO, Angela. Gênero multimodais e multiteramento. IN: KARWOSKI, A. M.; GYDECZKA, B. BRITO, K.S. (Org.). *Gêneros textuais, reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London; New York: Routledge, 2003.

FERRAZ, Janaína de Aquino; *et al.* *Olhares em análise de discurso crítica*. Brasília, 2009.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual designs*. London: Routledge, 1996.

LOZANO, Jorge; PEÑA-MARÍN, Cristina; ABRIL, Gonzalo. *Análise do discurso: por uma semiótica da interação textual*. São Paulo: Littera Mundi, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAROUN, Cristiane Ribeiro Gomes. *A multimodalidade textual no livro didático de português*. 2006. 118f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. 2006.

MOURA FILHO, Augusto César Luitgards. *REINVENTANDO A AULA: Por um contexto cooperativo para a aprendizagem de inglês como língua estrangeira*. 2000. 99 f. Dissertação (Mestre em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

NOGUEIRA, Marcia Castelo Branco. *Ouvindo a voz do (pré)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil*. 2007. 182 f. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ROCHA, Harrison; MINGOTE, Rafael. A multimodalidade para revisão de textos: um caminho para o letramento. *Univ. Hum.*, Brasília, v. 7, n. 1/2, p. 165-190, jan./dez. 2010

VIEIRA, Josenia Antunes; *et al.* Reflexões sobre a língua portuguesa. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICE A - Questionários com alunos

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 16 escolaridade: 1º ano

- O que é texto?

texto é uma redação que escrita, o assunto deve ser bem claro, conciso e objetivo.

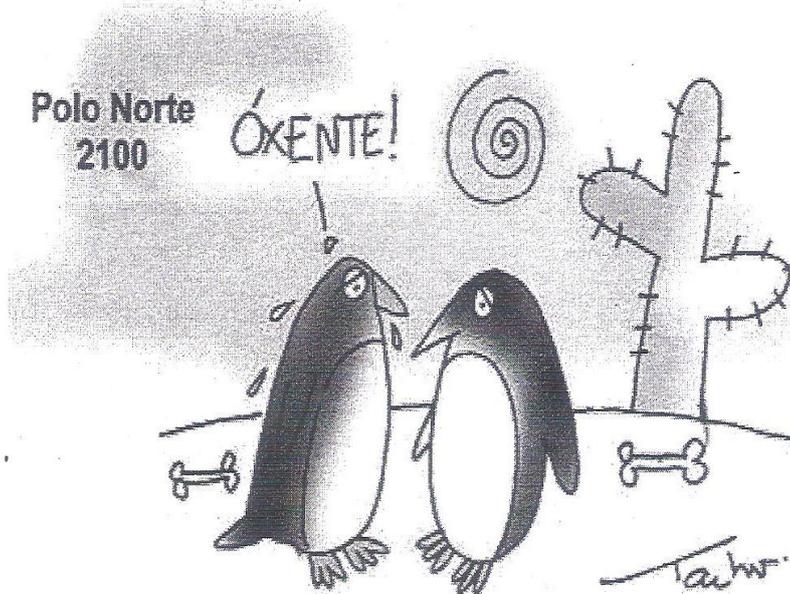
- Você identifica imagens como texto?

sim, porque existem textos que tem imagens, cores, e gráficos.

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

não sei, consigo produzir um texto composto pela escrita

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



são dois pinguins no polo norte conversando, um com o outro eu considero como um texto composto somente pela imagem e cores.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

é mais fácil interpretar um texto composto pela escrita, imagens, cores, gráficos porque como imagem não entendi melhor e que quer dizer o texto.

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 16 escolaridade: 1º ano do ensino médio

- O que é texto?

texto é um tipo de liberdade de expressão argumentada em palavras com vários gêneros

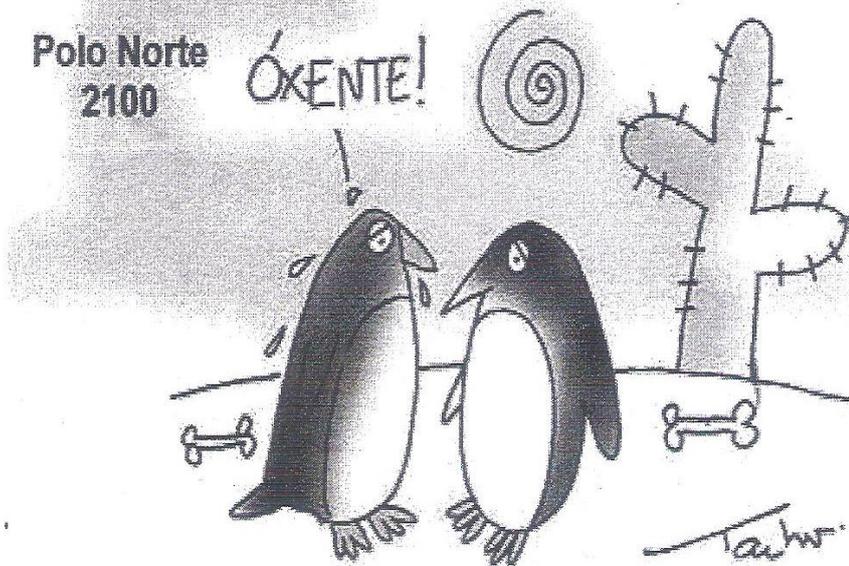
- Você identifica imagens como texto?

não, é sim como uma cena.

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

em si próprio não, mas com um tipo de base, sim.

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Não, considero a imagem como um tipo de cena que pela leitura nos dá um em que se retrata o aquecimento global já esta tornando conto do polo norte.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Um texto escrito e com gráficos é mais fácil interpretar por causa da clareza de informações.

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 15 escolaridade: 1^o

- O que é texto?

É todo tipo de informação que podemos passar, ou ter para gente, através de imagens, textos...

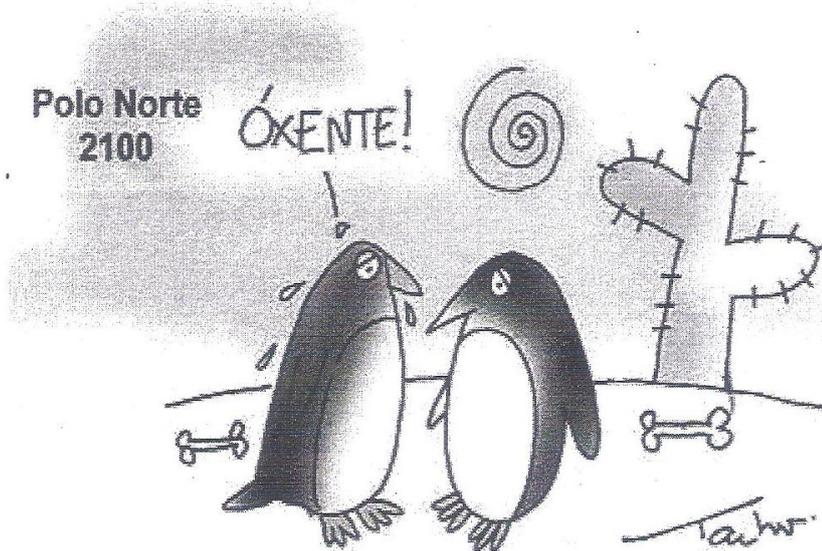
- Você identifica imagens como texto?

sim, pois através das imagens, podemos interpretar, ou seja passar alguma imagem.

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

sim, todos esses elementos podem formar um conjunto.

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



sim, através dessa imagem, podemos interpretar que no futuro, a situação climática do mundo estará pior, pois no polo norte é muito frio, e os pinguins não saem.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

pelas diversas modalidades, podemos chegar uma conclusão mais rápida, só texto, pode ter palavras difíceis

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 36 escolaridade: 1º ano Ensino Médio

- O que é texto?

É lamaria de frases, palavras interpretações, histórias.

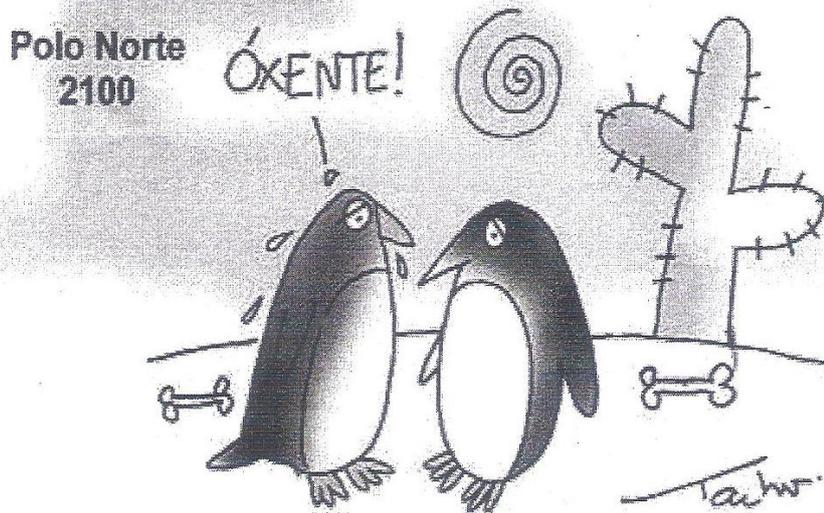
- Você identifica imagens como texto?

Sim, pois através delas podemos imaginar o que se ocorre pela imagem e se identificam para interpretar.

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

Sim, mais o mais fácil é por cores e imagens.

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Não, pois não há pinguins no polo norte, os vespes apenas no sul. se eles não vem no norte, manteriam pois, eles pertencem ao sul.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Imagens, por que por ela dá para ver o que ocorre no lugar.

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 16 anos escolaridade: 1º ano

- O que é texto?

Texto são formação de palavras

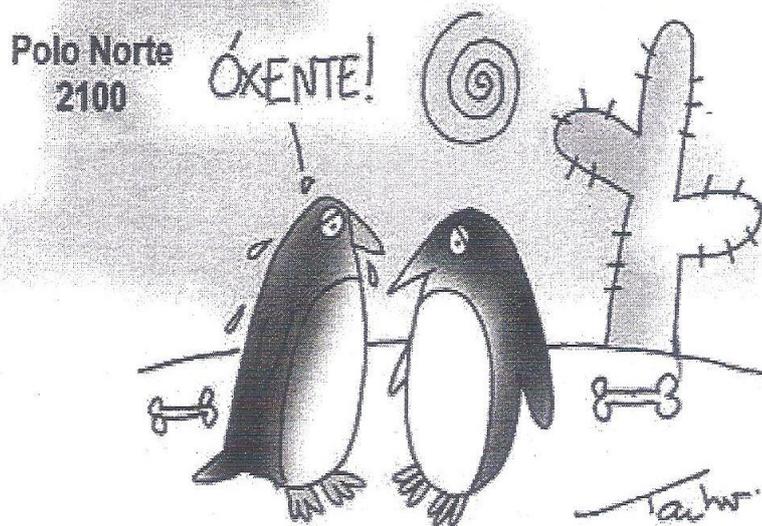
- Você identifica imagens como texto?

Sim. Porque com a imagem agente consegue tirar algumas formas para fazer um texto.

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

Sim.

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Sim. Porque na imagem você pode enxergar uma história com essa imagem.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Por diversas modalidades.

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 16 escolaridade: 1º Ano Ensino Médio

- O que é texto?

texto é a formação de palavras por meio imagem verbal

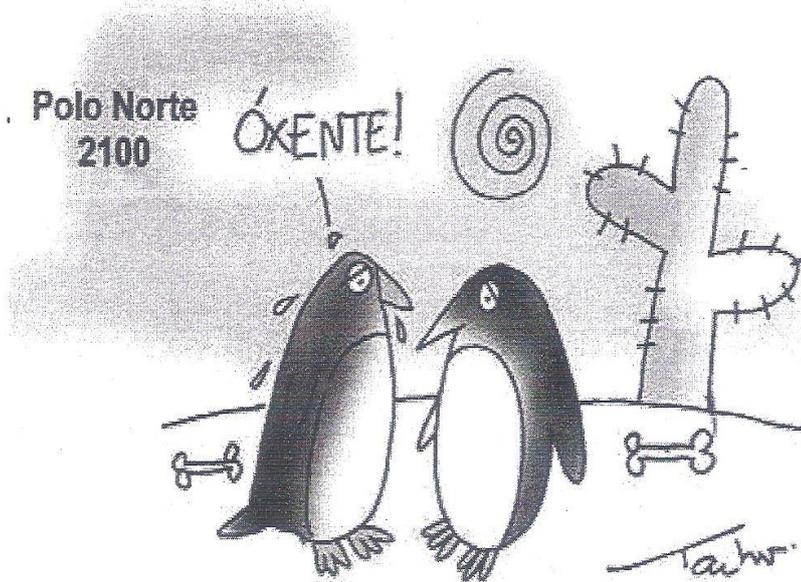
- Você identifica imagens como texto?

Sim que tem toda uma ação e objetivo

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

Sim e até bem mais fácil

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Sim que tem toda uma ação um objetivo e humor na imagem que sobre o aquecimento global

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Composto por várias modalidades que voce tem mais ideia sobre o que vai escrever

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 15 anos escolaridade: 1º

- O que é texto?

Podem ser compostos por informações, histórias

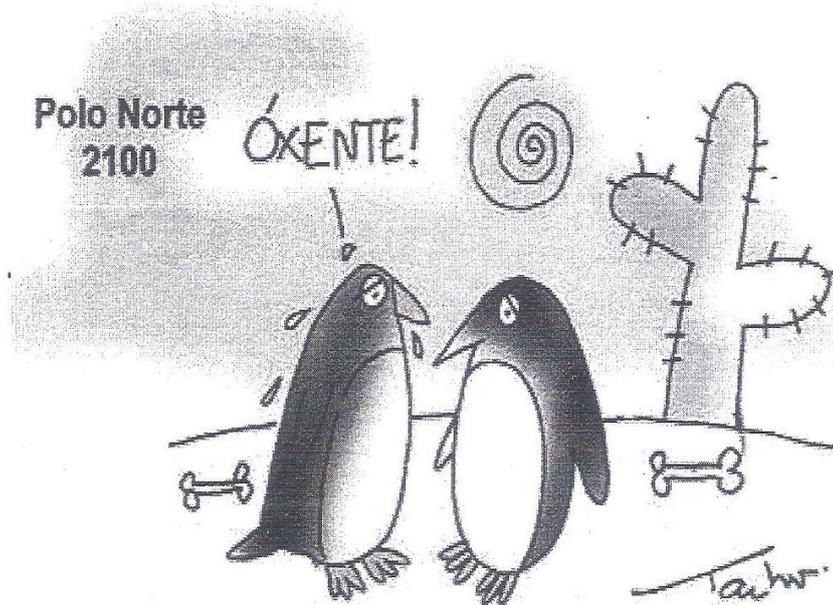
- Você identifica imagens como texto?

Sim. Através delas podemos imaginar a situação, o que está havendo.

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

Ainda não tentei, mas posso ser capaz

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Sim. Pois está mostrando a diferença dos climas, e mostra também o efeito estufa, na imagem inverto os pinguins fica no sol (e o ~~sol~~)

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Composto por diversas modalidades. Pois conseguimos entender facilmente com as imagens, gráficos etc.

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 18 escolaridade: 1º ano ~~Ensino~~ Ensino Médio

- O que é texto?

É uma forma de explicar alguma coisa

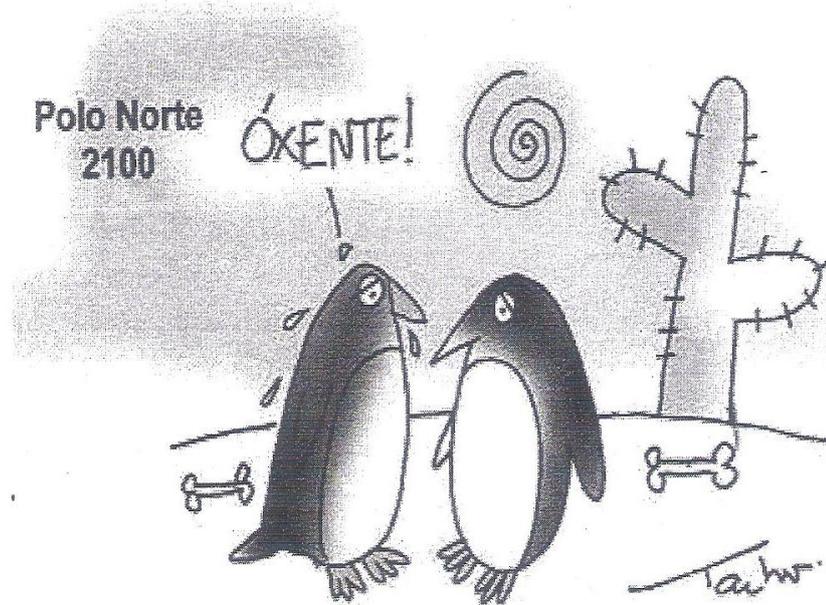
- Você identifica imagens como texto?

Sim. Porque numa imagens tem muita informação

- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?

Sim

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Nessa imagem está querendo dizer que com o aquecimento da terra quando chegar 2100 o polo norte que chegar mais frio vai ser um deserto.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

O texto composto pela escrita. Pelo fato de ser escrito ai você só tem que ler e entender.

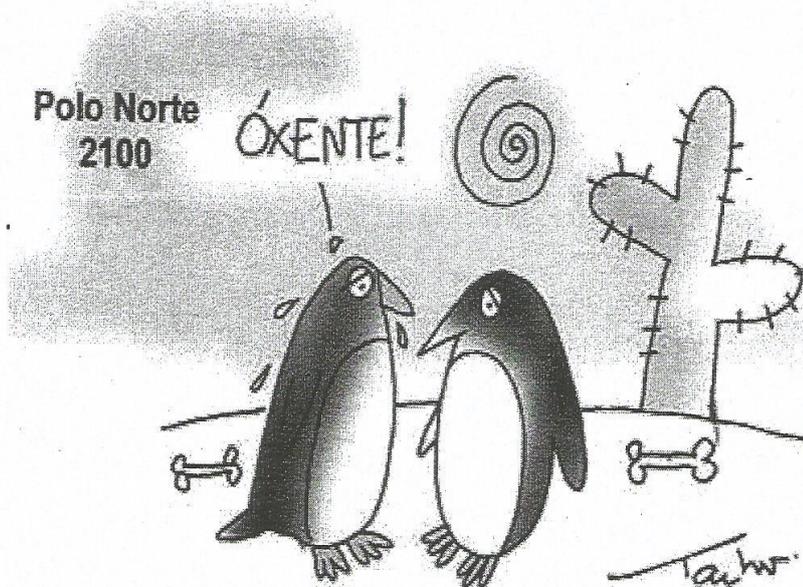
QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 17 escolaridade: 1º ANO

- O que é texto?
A FORMA de TRANSMITIR ALGO
- Você identifica imagens como texto?
ALGUMAS VEZES
- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?
NÃO

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



DOIS PINGUIM CONVERSANDO

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Por DIVERSA modalidade Por que Podemos Nto Fica
TÃO CAUSATIVO.

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DE DADOS

Questionário com os alunos

Idade: 17 escolaridade: 1º ano

- O que é texto?
Uma série de informações
- Você identifica imagens como texto?
nao
- Você consegue produzir um texto composto por várias modalidades (escrita, imagem, cores)?
Somente escrita

Dê sua interpretação da imagem a seguir. Você a considera como texto? Por quê?



Dois pinguins conversando e sentindo muito calor.

- Qual texto é mais fácil interpretar: um texto composto somente pela escrita ou um texto composto por diversas modalidades (escrita, imagens, cores, gráficos)? Por quê?

Um texto composto somente pela escrita.

APÊNDICE B - Questionários com os professores

Questionário com os professores

Idade: 37 Formação: Letras Espanhol Tempo de magistério: 18 anos

- O que é texto?
Conjunto de enunciados com sentido e mensagem
explícita e implicitamente.

- Você trabalha com os textos não verbais (escrita, imagem, cores, gráficos, histórias em quadrinhos) presentes no livro didático?
 Não. Por quê?

- Sim. Qual a importância dessa abordagem para o seu trabalho pedagógico?
Desenvolver os vários tipos de leitura, a observação

- Já ouviu falar em textos multimodais? Se sim, qual sua compreensão dessa modalidade textual?
Sim. Textos que se enquadram em mais de
um gênero.

Questionário com os professores

Idade: 28 Formação: Letras/Inglês Tempo de magistério: 10 anos

- O que é texto?

É uma unidade de sentido com determinadas características de linguagem, conteúdo, layout, etc.

- Você trabalha com os textos não verbais (escrita, imagem, cores, gráficos, histórias em quadrinhos) presentes no livro didático?

() Não. Por quê?

- Sim. Qual a importância dessa abordagem para o seu trabalho pedagógico?

É importante trabalhar todos os tipos de textos e explicar que existem textos não verbais (mapas, gráficos, tabelas, ilustrações, obras de arte etc) em todas as disciplinas, pois este tipo de leitura é muito valorizado no ENEM, vestibulares e concursos. São textos/leituras que auxiliam em uma compreensão maior do conteúdo.

- Já ouviu falar em textos multimodais? Se sim, qual sua compreensão dessa modalidade textual?

Sim. É um texto composto por várias informações.

Questionário com os professores

Idade: 44 Formação: Magistério/Letras Tempo de magistério: 25 anos

- O que é texto?

É o produto do pensamento do autor transformado em formas organizadas de modo a fazer com que o leitor capte essa representação mental e suas intenções, compreendendo-o.

- Você trabalha com os textos não verbais (escrita, imagem, cores, gráficos, histórias em quadrinhos) presentes no livro didático?

() Não. Por quê?

- Sim. Qual a importância dessa abordagem para o seu trabalho pedagógico?

Entendo que há a necessidade de os alunos se aproximarem dos vários tipos de textos e apreenderem o máximo possível de (re)conhecimento da língua, linguagem dentro do processo de comunicação.

- Já ouviu falar em textos multimodais? Se sim, qual sua compreensão dessa modalidade textual?

Não.

APÊNDICE C - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Relatório de observação

Observação da turma: 1º B

No dia 23/07, primeiro dia de observação da turma do 1º ano B no turno vespertino do CED 310 de Santa Maria, a professora preparou uma aula de leitura de textos do livro didático da página, a professora iniciou lendo o texto e sugeriu que a cada paragrafo um aluno se prontificasse a ler, entretanto a leitura foi feita por um número muito pequeno de alunos, poucos participaram e a grande maioria não participou nem tão pouco prestavam atenção, havia 25 alunos presentes.

No dia 30/07, a aula iniciou da mesma forma e depois propôs que realizassem atividades de interpretação de texto sugeridas pelo livro didático, poucos iniciaram a atividade até que em um dado momento disse que valeria ponto, foi quando a turma iniciou as atividades propostas, o texto era composto por uma imagem que passou despercebida pelos alunos e professora.

No dia 06/08, iniciou as correções das atividades do livro de interpretação de texto, na maior parte do tempo as atividades foram corrigidas somente pela professora, sem a participação dos alunos, pois a grande maioria somente copiava as respostas.

No dia 13/08 a aula era destinada à produção de texto, a professora sugeriu um tema e solicitou que cada um fizesse em seu caderno, a atividade foi extraída do livro, que era uma obra de arte, composta por uma imagem, ficava a critério de o professor utilizá-la como desejasse, a professora X sugeriu que cada aluno observasse a imagem e criasse um título correspondente e a partir do título desenvolvesse o texto.

No dia 20/08 a turma B teve muita dificuldade em desenvolver o texto, pois muitos vêm de uma turma de aceleração e não possuem pré-requisitos na produção textual, durante a leitura pude perceber que têm grandes dificuldades com acentuação e pontuação, a maior parte do tempo ficavam indo à mesa do professor tirar dúvidas simples referente a vocabulário.

No dia 27/08 a aula destinou a interpretação de um texto do livro que era compreendido basicamente por um texto publicitário, mas pouco foi trabalhado com a imagem presente, ficou mais restrito as outras questões.

No dia 03/09 a aula iniciou realizando as correções do livro referente ao texto publicitário, ficou basicamente destinado a professora colocar as respostas no quadro e os alunos copiando, poucos foram aqueles que haviam feitos a atividade e muito pouco se discutiu a respeito da atividade.

No dia 10/09 a aula era sobre os gêneros e tipos textuais, a professora iniciou perguntando se os alunos sabiam a diferença entre os dois temas, e alguns se pronunciaram, pude perceber que a grande maioria teve dificuldade em diferenciá-los, muitos até participaram sem entender a diferença e depois de um tempo debatendo, a professora começou a escrever no quadro a teoria para que os alunos copiassem em seu caderno.

No dia 17/09 a aula iniciou concluindo o conteúdo sobre gêneros e tipos, e logo depois da explicação tiveram que citar exemplos de gêneros textuais e tipos, identificando os exemplos de cada um neles citados.

No dia 01/10 a aula iniciou com a professora solicitando que fizesse uma atividade do livro referente ao conteúdo estudado, eram alguns textos em que os alunos deveriam identificar os gêneros e tipos dos textos apresentados, no final deveriam levar até a mesa da professora para que ela desse os vistos nos cadernos individualmente.

08/10 a aula iniciou com a correção da atividade, foi feita de forma oral, onde a professora perguntava para aqueles que tinham tido os cadernos avaliados, estes deveriam responder, muitos participaram nas respostas.

15/10 a professora começou aplicando um teste para turma sobre gêneros e tipos, a atividade foi feita em dupla e podiam consultar o caderno, então neste dia a aula destinou a realização deste teste.

A sala é pequena, considerando que é uma turma de ensino médio, composta por 30 carteiras, a média de aluno era 25, havia dias em que tinham somente 15 alunos ou menos, a número de infrequentes era constante, nesta turma havia muitos repetentes e a média de idade era 17 anos, existia também alguns alunos com 18 anos.

Observação da turma 1º F

No dia 25/07 iniciou uma aula de leitura e interpretação da professora Y, organizou a turma em um semicírculo e sugeriu que a leitura iria iniciar por ela e logo depois cada aluno lia um parágrafo, informou que a avaliação seria feita por meio

da participação de cada um. A participação nesta turma foi maior e a concentração e participação dos alunos também, todos participaram, havia 27 alunos presentes.

No dia 08/08 a aula continuou com a leitura do texto, a interpretação foi feita por meio de debate e a participação foi mais intensa, havia uma imagem presente que assim como da turma anterior também passou despercebido, boa parte dos alunos expuseram suas interpretações.

No dia 15/08 a professora levou para a sala uma serie de textos de jornais onde os alunos deveriam escolher um e fazer uma interpretação escrita em seu caderno e depois leva-los até sua mesa para correção e avaliação individual.

No dia 22/08 a turma teve muita dificuldade em realizar a atividade, havia muita conversa na aula, os alunos estavam muito agitados e por mais que a professora tentasse explicar, a turma não acompanhava, até que a professora teve que tomar uma atitude mais energética, precisou retirar da sala dois alunos e leva-los à direção, depois disso a turma manteve mais o controle, e a professora conseguiu continuar com a explicação, que destinou a serem os erros mais cometidos na produção de interpretação dos textos utilizados na aula anterior, foi relatando no quadro os erros de ortografia, acentuação e pontuação mais recorrentes na atividade dos alunos.

No dia 29/08 a professora começou a aula explicando que deveriam produzir um texto, e que o tema ficava a critérios de cada um, solicitou que se atentasse para os erros corrigidos na aula anterior, a turma teve muita dificuldade, pois não sabiam por onde começar, demoraram muito tempo para o início da produção, todos deveriam entregar no final da aula, independente de terem concluído ou não, ao final da aula poucos foram o que conseguiram entregar o texto pronto para a correção, a grande maioria entregaram somente com um parágrafo escrito.

No dia 05/09 a turma continuou com a produção do texto, aqueles que já haviam concluído refizeram o texto com as devidas correções, e entregaram novamente para a professora e os demais concluíram.

No dia 12/09 a aula destinou as correções, e grande parte foi feita oralmente pela professora e os alunos faziam a correção no próprio texto, no quadro foi colocado os erros mais comuns das últimas produções.

No dia 19/09 a professora iniciou a aula colocando no quadro a teoria de gêneros e tipos textuais solicitando que os alunos copiassem no caderno, depois iniciou a explicação oral, a turma prestou bastante atenção e fez alguns

questionamentos no momento da explicação, houve um debate bem interessante, a turma foi mais participativa no momento da explicação.

No dia 03/10 a professora trouxe para a sala diversos textos colados em cartolina e foi distribuindo pela sala, os alunos deveriam identificar o gênero e o tipo de cada texto e anotar no caderno, tinha vinte diferentes textos e os alunos deveriam anotar no caderno pelo menos dez, os textos eram passados pelos alunos assim que iam terminando, foi uma atividade bem interessante e todos participaram de forma bem ativa, a professora auxiliava-os transitando pela sala e atendendo a cada aluno individualmente.

No dia 10/10 a aula iniciou com a professora corrigindo os textos apresentados, ela digitalizou e foi expondo no *data show* para que toda a turma acompanhasse, então ia perguntando qual era o tipo e o gênero textual de cada, todos participavam e pude perceber que tinham entendido a principal diferença entre tipo e gênero, entretanto os textos que eram compostos somente por imagem alguns não o identificavam como um texto.

No dia 17/10 a professora trouxe alguns exemplos de textos produzidos basicamente por imagens, era uma atividade que havia no próprio livro, que deveriam analisar algumas obras de arte e identificar o que as telas queriam dizer, houve muita divergência nas respostas.

No dia 24/10 os alunos deveriam produzir textos a partir das obras de arte analisadas na aula anterior, ficaram livres para criarem o título e desenvolverem as ideias, logo depois, deveriam trocar com os alunos, seriam eles mesmos que iriam corrigir as produções e fazer as correções no próprio texto dos colegas, a turma gostou bastante e foi uma atividade bem produtiva, onde todos participaram de forma bem dinâmica.

A turma era composta por 27 alunos, eram bem presentes e o nível de idade mais homogêneo, variava entre 15 e 17 anos, entretanto muitos deles faziam estágio no período matutino e quando faltavam na maioria das vezes era porque chegavam atrasados, e com isso não podiam participar da aula do primeiro horário, então muitos desistiam e iam embora para casa.

Observação do 1º M

No dia 26/07, fiquei observando a aula da professora Z que iniciou a aula organizando a turma em fileiras e realizando a chamada, logo depois solicitou que

todos pegassem seu livro e fizesse uma leitura silenciosa e individual, após alguns minutos inicia fazer perguntas referentes aos textos, a participação demorou, entretanto com o passar do tempo fica mais intensa, a avaliação é feita no mesmo momento, pois enquanto os alunos participam a professora anota em um caderno a pontuação de cada um.

No dia 09/08 continuação da observação da turma M, os alunos deveriam fazer uma síntese em seu caderno referente ao texto lido, era para ser feito no caderno e individualmente, a correção foi feita durante a aula, havia 19 alunos presentes, então foi possível que todos tivessem suas sínteses corrigidas.

No dia 16/08 a turma realizou um debate e a professora realizou uma síntese sobre os principais erros ocorridos nas produções dos textos, falou sobre tipos e gêneros textuais utilizando os próprios textos para exemplificar, houve muita dúvida referente à diferença de tipo e gênero, mas a professora conseguiu desenvolver uma aula bem interativa em que todos pudessem opinar e participar, é uma turma mais atenciosa e dedicada, participam bem.

No dia 23/08 a aula iniciou com a professora retornando a aula passada e explicando a diferença entre gênero e tipo textual oralmente, depois escreveu no quadro a teoria de tipo e gênero e foi exemplificando cada um, no livro havia uma atividade referente a esse conteúdo e solicitou que fizesse em casa para a próxima aula.

No dia 30/08 a professor iniciou a aula perguntando quem havia feito a atividade do livro e solicitou que fossem a sua mesa aqueles alunos para poder dar visto nos cadernos, logo depois começou a correção de forma oral, a turma participou bastante e fizeram muitas perguntas, foi uma aula com uma participação bem ativa dos alunos.

No dia 06/09 a aula começou com a professora solicitando que os alunos fizessem a leitura de um texto presente no livro didático que se referia aos panfletos dos supermercados para que pudessem identificar que gêneros e tipos estavam presentes naquela atividade, a grande maioria participou e logo concluíram a atividade, a professora solicitou ao final que cada um trouxesse de casa diversos textos, preferencialmente, os que eles têm acesso diariamente, era necessário que já estivesse em suas casas e não procurassem fora.

No dia 13/09, a professora começou perguntando quem havia trago os textos solicitados, organizou a sala em um semicírculo e solicitou que colocassem no chão

da sala, ela também trouxe vários textos, todos compostos por imagens, e colocou no chão, foi pedindo para que cada um pegasse no chão somente aqueles que eles consideravam textos, a grande maioria preferiu os mais compostos por aqueles que tinham o texto verbal, escrito, mais presente, havia algumas fotografias, 2 convites e 1 mapa, nenhum aluno pegou esses textos, a partir disso a professora solicitou que colocassem em seu caderno a descrição de cada texto, qual gênero e a que tipo pertenciam, perguntou ao final porque não haviam pegado os textos compostos por imagens, e disseram que era porque só havia figuras, imagens, etc, então não os consideravam texto.

No dia 20/09 a professora iniciou solicitando que fizessem uma atividade proposta do livro didático, eram umas análises de obras de arte, em que cada um interpretasse o que conseguiam visualizar nas telas apresentadas, a turma teve mais dificuldades, pois não conseguiram logo no início identificar algo nas telas, no decorrer da aula foram desenvolvendo a atividade, como não concluíram na sala, foi passado para casa.

No dia 04/10 a professora começou corrigindo as atividades da aula anterior, falou rapidamente que as imagens também são textos e que precisam assim como qualquer outro, ser lido e interpretado, leu o que havia no livro e passou para a próxima atividade do livro que se referia à gêneros e tipos, havia alguns textos e deviam identificar o que era cada um deles.

No dia 11/10 começou corrigindo as atividades da aula anterior no quadro e depois iniciou conteúdo novo referente à produção textual, expôs no quadro a teoria dos principais elementos no momento da produção de um texto.

No dia 18/10 a aula iniciou com um teste, os alunos deviam identificar os tipos e gêneros textuais e aquilo que também eles não consideravam texto, os textos foram expostos no *data show* e a professora dava em média 3 minutos para cada observação, iam colocando em uma folha a parte com uma numeração pré-determinada, era individual e todos deveriam entregar ao final, com um possível título, gênero, tipo e uma breve descrição; a grande maioria era composto por textos compostos por imagens, como propagandas diversas, panfleto de mercado, bula de remédio, fotografia, convite, entre outros.

A turma era composta de 28 alunos, a frequência era maior nesta turma, o nível das idades também era mais homogêneo que nas demais turmas observadas, não havia ninguém fora da idade certa, a média era de 15 anos.

ANEXO

Análise do livro didático

Ponto de partida

Leia estes versos e em seguida analise a charge:

A suntuosa Brasília, a esquelida Ceilândia
contemplam-se. Qual delas falará
primeiro? Que tem a dizer ou a esconder
uma em face da outra? [...]

Carlos Drummond de Andrade. (*Corpo*,
Rio de Janeiro: Record, 1985. p. 122.



Glauco. *Ano-novo*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 dez. 2000.

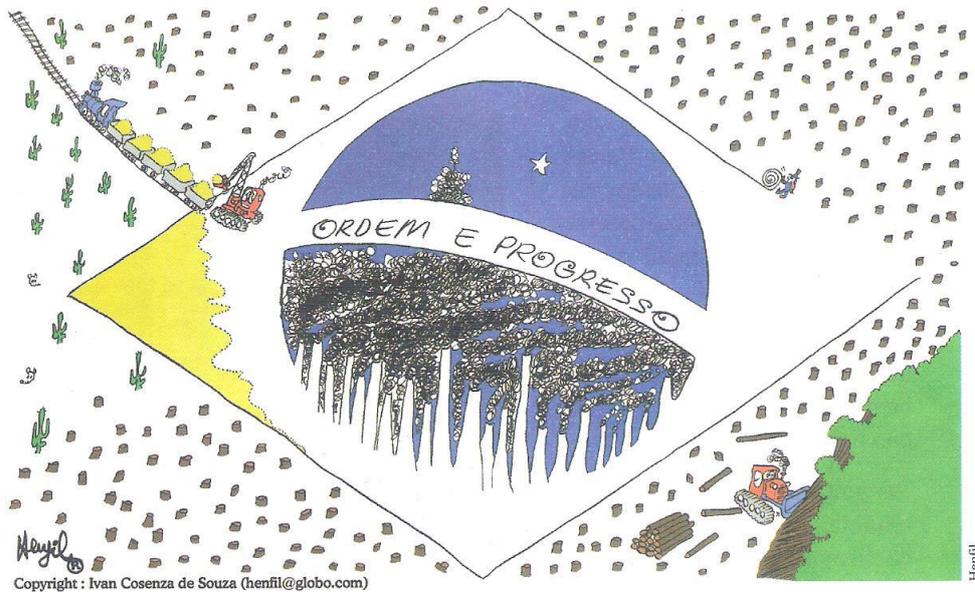
Você identifica o ponto em comum entre os versos e a charge?

Nos versos, o adjetivo **suntuosa** – *luxuosa, rica* – caracteriza Brasília; em contraposição, **esquelida** – *pobre, desarrumada* – caracteriza Ceilândia, cidade-satélite da capital. O poeta denuncia, por meio dessa **antítese**, o enorme contraste social entre as duas cidades vizinhas. Brasília e Ceilândia podem simbolizar, no contexto dos versos, dois brasis: um muito rico e outro muito pobre.

Na charge, a contradição social e econômica brasileira se explicita por meio de duas figuras de linguagem: uma **antítese** e uma **ironia**. A antítese evidencia-se tanto pelo con-

Imagem composta por uma charge política criticando as diferenças sociais, que foi passando despercebido pelos professores.

4. Observe atentamente as duas charges abaixo:

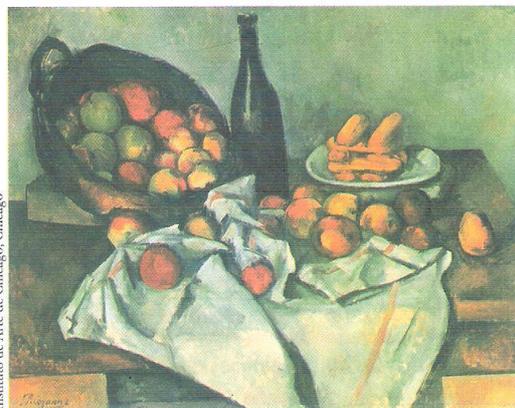


a) Ambas criticam a devastação ambiental no Brasil. Na charge de Laílson, há também uma crítica à inoperância do Ibama, órgão governamental responsável pela proteção ao meio ambiente.

Responda aos itens a seguir:

a) Quanto ao objetivo, qual o ponto em comum entre as duas charges?

b) Existe um tipo de pintura chamado "natureza-morta", cujos quadros representam objetos inanimados (frutas, flores, alimentos, pequenos utensílios domésticos...). Observe um exemplo:



b) O sentido irônico da expressão nasce do fato de que o quadro representa a natureza (no caso, as florestas) literalmente morta, destruída, diferentemente do sentido que essa expressão tem quando se refere às pinturas em que são representados objetos inanimados.

Na charge de Laílson, a expressão "natureza morta" sob o quadro ganha uma conotação irônica. Explique por quê.

c) Na charge de Henfil, a inscrição "ordem e progresso" também adquire conotação irônica? Justique.

c) Sim. Principalmente a palavra **progresso**, uma vez que a destruição das florestas, a extração e exportação das riquezas minerais e a poluição da natureza não conduzem o país ao progresso.

Cesto de maçãs, cerca de 1895.

Texto composto por obras de arte em que há uma grande informação a ser discutida, algo que não foi realizado durante as aulas.

Ambiguidade dos elementos textuais

Dizemos que um elemento textual (palavra, expressão ou frase) apresenta **ambiguidade** quando é possível atribuir a ele mais de um sentido, mais de uma interpretação semântica.

Existem inúmeras formas de ambiguidade, por isso, ao analisá-las, é necessário considerar o fato de que, em certos casos, o duplo sentido é criado de propósito, como um recurso para tornar a mensagem mais atraente e expressiva; outras vezes, a ambiguidade resulta da falta de cuidado ou de habilidade de quem fala (ou escreve) e, nesse caso, é, evidentemente, um elemento prejudicial à clareza e à qualidade do texto.

As diferentes formas de ambiguidade

Existem quatro fatores principais que podem gerar ambiguidade nos enunciados: a **polissemia**, a **homonímia**, a **estrutura sintática**, o **contexto**.

Vamos analisar separadamente esses fatores.

Ambiguidade gerada por polissemia

Leia este anúncio do governo federal:

Nesse contexto, **campo** significa “gramado em que se joga futebol”; por sua vez, **campos** é polissêmica (tem mais de um sentido), o que torna ambígua a expressão “outros campos”, que pode significar tanto “outros setores, aspectos” como “áreas em que se cultivam produtos agrícolas”.

In: TAM nas nuvens, n.
13, jan. 2009. p. 37.

Anúncio do Governo Federal

O Brasil sempre foi respeitado no campo da bola.
Hoje também é respeitado em muitos outros campos.

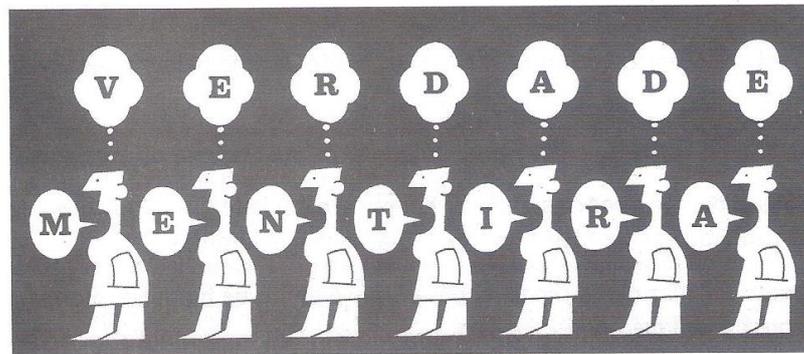
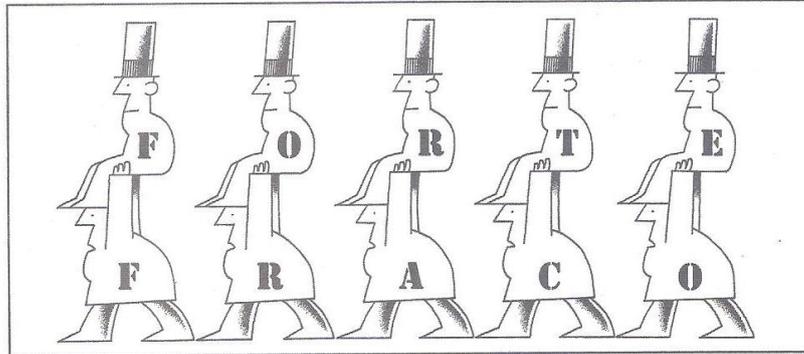
O mundo aprendeu a respeitar o Brasil.
E o Brasil confia nos brasileiros.

UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Texto composto por uma imagem publicitária, algo bem presente nos livros atuais.

Ponto de partida

Analise atentamente estes dois cartuns:



Caulus. *Antologia brasileira de humor*. Porto Alegre: L&PM, 1976. v. 1. p. 94.

Nos dois casos, estabelecem-se relações entre as **palavras antônimas** e as respectivas imagens.

No primeiro caso, a imagem mostra pessoas “fracas” carregando pessoas “fortes”. Observe que as pessoas “fortes” usam cartolas, que, metaforicamente, simbolizam riqueza, luxo, ostentação social. Assim, nesse contexto, as palavras **fraco** e **forte** devem ser interpretadas não como uma característica física, e sim social e econômica. Isso nos permite compreender que o cartum critica uma contradição de nossa estrutura social, na qual os mais “fracos” (pobres) carregam, isto é, sustentam, favorecem os mais “fortes” (ricos). Evidentemente, numa sociedade mais justa e equilibrada, deveria acontecer o contrário.

No segundo cartum, o tema é o modo de pensar e agir das pessoas em geral: elas pensam “verdades”, mas dizem “mentiras”. Por meio dessa contradição, o texto critica o cinismo, a hipocrisia e a falsidade que, muitas vezes, podem ser percebidos no caráter ou no comportamento individual de determinadas pessoas.

Os dois textos, portanto, combinam criativamente as imagens e o jogo semântico das palavras para veicular um posicionamento crítico em relação a determinados aspectos da sociedade, propondo ao leitor uma reflexão a respeito do assunto.

Texto composto por mais uma charge, onde é discutido um conteúdo obrigatório no Ensino Médio: sinônimo e antônimo, que pode ser trabalhado de diversas maneiras utilizando as imagens.

Exemplos de caracterização em listas de diferentes tipos

Muitas vezes, na vida cotidiana, encontramos textos organizados por enumeração. Vamos ler alguns exemplos de uso do processo enumerativo na elaboração de alguns tipos de listas: relação de escolhidos em uma **enquete**, relação de respostas em uma pesquisa de opinião e alguns princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Enquete – pesquisa baseada em opiniões sobre determinado assunto.

Ficção científica

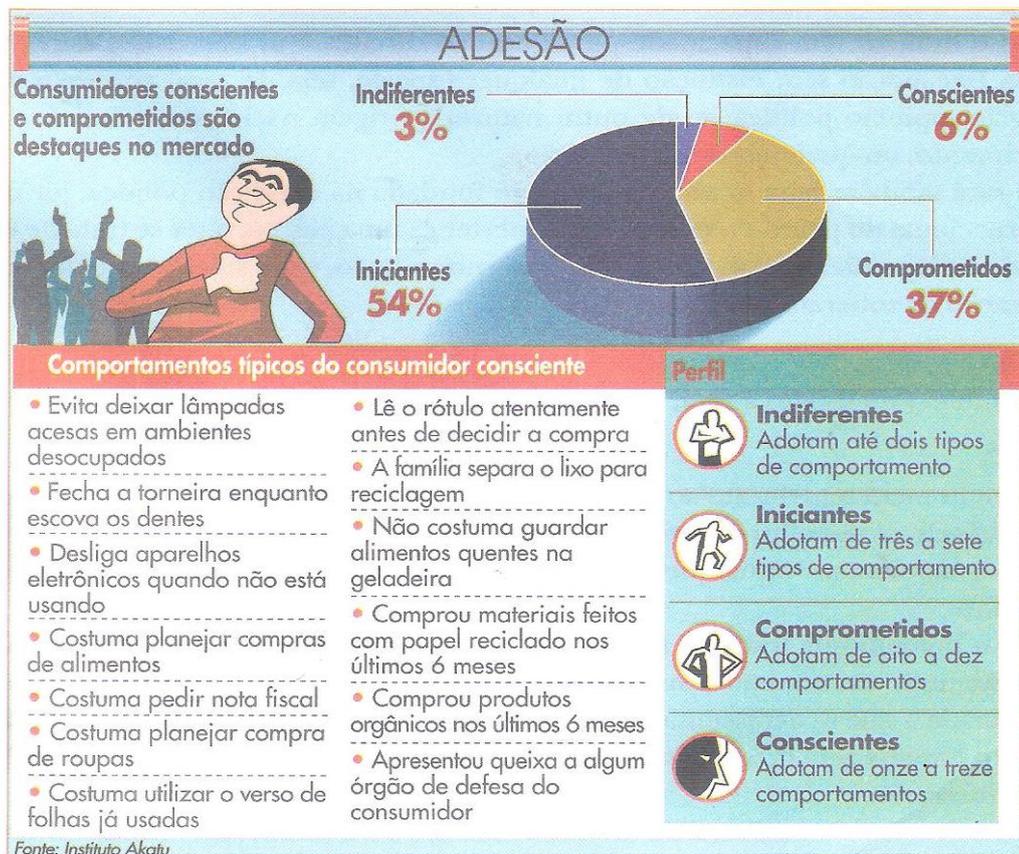
O clássico “Blade Runner – O Caçador de Andróides”, do diretor britânico Ridley Scott, foi eleito o melhor filme de ficção científica de todos os tempos por 60 dos mais importantes cientistas do mundo, consultados pelo jornal britânico “The Guardian”. [...]

Cinco filmes líderes

- 1 – “Blade Runner” (1982)
- 2 – “2001: Uma Odisseia no Espaço” (1968)
- 3 – “Guerra nas Estrelas” (1977) / “O Império Contra-Ataca” (1980)
- 4 – “Alien” (1979)
- 5 – “Solaris” (1972)
- [...]

Fonte: pesquisa realizada pelo jornal inglês *The Guardian*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 ago. 2004. Ilustrada.

Comportamentos típicos do consumidor consciente



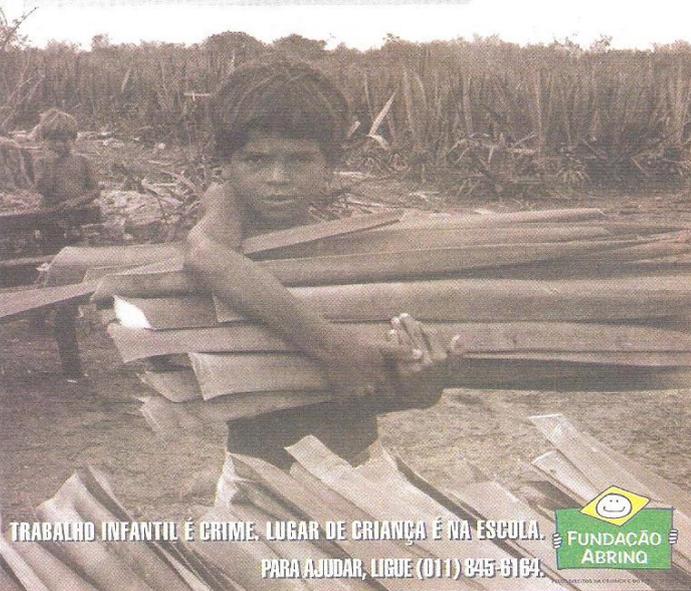
Texto composto por um infográfico, mais um recurso bem presente nos textos multimodais da atualidade, pois carrega várias informações.

Texto 2

Anúncio da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente (11) 3089-0999. Criação: Talent Biz. Foto: Infância Huzak

Cortador de Sisal

Contratam-se crianças entre 5 e 12 anos com experiência no manuseio do facão. R\$ 3 por dia. Exigem-se dinamismo, polivalência, motivação e vontade de residir no interior.



**TRABALHO INFANTIL É CRIME. LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA.
PARA AJUDAR, LIGUE (011) 345-6164.**

FUNDAÇÃO ABRINQ

Cortador de sisal

Contratam-se crianças entre 5 e 12 anos com experiência no manuseio do facão. R\$ 3 por dia. Exigem-se dinamismo, polivalência, motivação e vontade de residir no interior.

Texto 2:

- a. Paródia de propaganda, de anúncio de emprego.
- b. Linguagem formal, apresenta características e dados.
- c. Crítica ao trabalho infantil.

Texto 1 e 2:

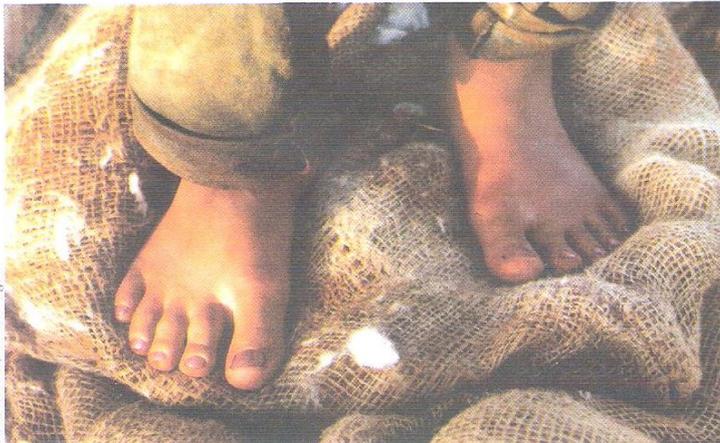
d. Semelhanças: ambos são paródias, ou seja, são imitações de textos típicos: uma receita e um anúncio publicitário. A paródia geralmente tem uma intenção crítica: levar o leitor a pensar, provocar um distanciamento da aceitação rotineira das mensagens, despertar um questionamento crítico.

O primeiro texto, elaborado com características próprias de uma receita (título, ingrediente, modo de fazer e tempo de preparo), ensina ironicamente como ficar doente.

O segundo utiliza-se dos recursos da publicidade para construir um antianúncio de emprego, ressaltando o absurdo da situação, ou seja, de que o trabalho infantil pareça uma coisa normal.

Propostas de produção

3. Reescreva o texto *Receitas para ficar doente*, alterando o que for necessário para substituir o tom paródico por um tom de seriedade e, assim, expressar a concepção que você tem de uma vida saudável. *Resposta pessoal.*
4. Crie legendas para a foto a seguir, imaginando dois contextos diferentes de abordagem do tema "a exploração do trabalho infantil":



Ornuzádi Alves/Folha Imagem

- a) Contexto de uma notícia de jornal. *Resposta pessoal.*
- b) Contexto de uma narrativa ficcional. *Resposta pessoal.*



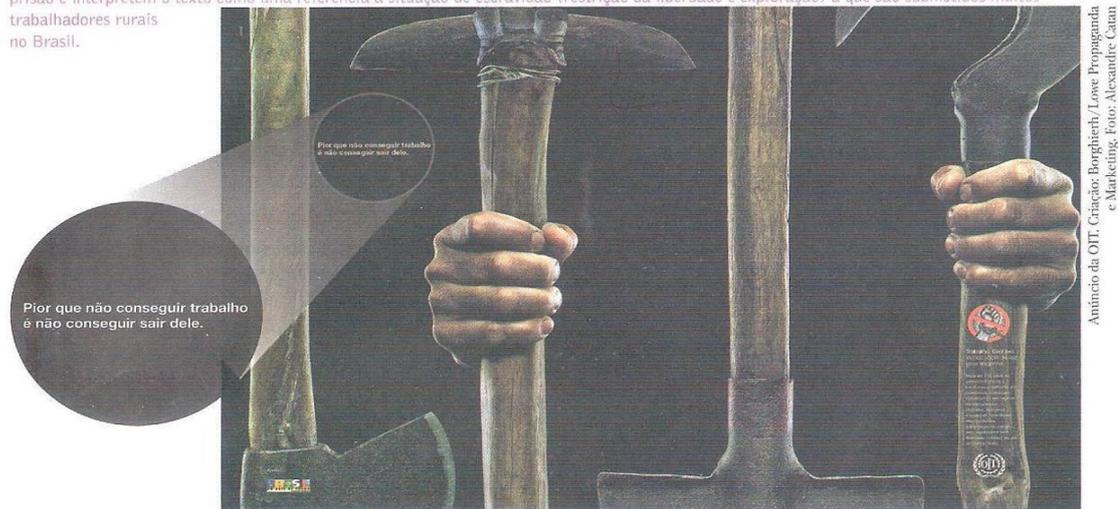
Professor, as **definições** das figuras aparecem nos quadros de resumo.

Qual a diferença entre **comparação** e **metáfora**?

parativas (*como, igual a* ...), atribuída a um ser (ou fato) características presentes em outro; a **metáfora** consiste em usar uma palavra/expressão com sentido diferente do usual, baseando-se numa comparação implícita/subentendida entre dois elementos.

Na pintura, na publicidade, nas tiras humorísticas, charges, reportagens de revistas..., são muito comuns as **metáforas visuais**. Por isso, tão importante quanto ler e interpretar textos verbais é saber “ler” os textos visuais e interpretar as mensagens que eles veiculam. Veja, por exemplo, o cartaz abaixo, de uma campanha promovida pela Organização Internacional do Trabalho.

Professor, espera-se que os alunos estabeleçam a relação entre a disposição das ferramentas e as barras da grade de uma prisão e interpretem o texto como uma referência à situação de escravidão (restrição da liberdade e exploração) a que são submetidos muitos trabalhadores rurais no Brasil.



Anúncio da OIT. Criação: Borghieri / Lowe Propaganda e Marketing. Foto: Alexandre Caram

E então? Como você interpreta esse texto?

Metonímia

[metonímia → *meta* (grego) = mudança/além de; *ónyma* (grego) = nome]

Leia o seguinte trecho da letra da música *Trocando em miúdos*, cujo tema é o fim de um relacionamento amoroso e a separação do casal:

Devolva o *Neruda* que você me tomou
E nunca leu.
Fico com o disco do Pixinguinha, sim.
O resto é seu.

Chico Buarque e Francis Hime. *Chico Buarque: letra e música*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 173.

Os dois primeiros versos fazem referência a um livro que um dos amantes tomou emprestado do outro e nem chegou a ler. Ocorre que *Neruda* não é o nome do livro, e sim do autor do livro (Pablo Neruda, poeta chileno).

Os compositores, portanto, **substituíram** “livro de Neruda” pelo próprio nome do autor. Essa troca é válida porque entre as palavras se estabelece o vínculo associativo **autor-obra**, que possibilita a substituição.

Chico Buarque e Francis Hime fizeram uso de uma figura chamada **metonímia**.

Um texto basicamente composto por imagens, onde a parte escrita é mínima, fica claro que há uma carga intensa de informação presente somente nas imagens.